

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE
Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa

SANDRO DE TOLEDO

**INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS SOBRE O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES DO MATO GROSSO DO SUL**

São Bernardo do Campo
2024

SANDRO DE TOLEDO

**INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS SOBRE O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES DO MATO GROSSO DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Saúde, da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em psicológica da saúde.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Silva dos Santos Durães.

Coorientador: Prof. Dr. Antonio de Pádua Serafim

Apoio:



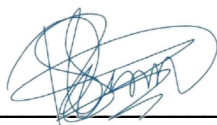
São Bernardo do Campo

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

T575i	<p>Toledo, Sandro de</p> <p>Influência dos estilos parentais sobre o processo de aprendizagem de adolescentes do Mato Grosso do Sul / Sandro de Toledo. 2024. 48 p.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) --Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2024.</p> <p>Orientação de: Ricardo Silva dos Santos Durães. Coorientação de: Antonio de Pádua Serafim.</p> <p>1. Adolescência 2. Desenvolvimento cognitivo 3. Estilos parentais I. Título</p> <p style="text-align: right;">CDD 157.9</p>
-------	---

A dissertação de mestrado sob o título “Influência dos estilos parentais sobre o processo de aprendizagem de adolescentes do Mato Grosso do Sul”, elaborada por **Sandro de Toledo** foi apresentada à Banca examinadora em 26 de agosto de 2024, composta pelo **Prof. Dr. Ricardo Silva dos Santos Durães** (Presidente/UMESP), **Profa. Dra. Valquiria Aparecida Rossi** (UMESP), **Profa. Dra. Cristiana Castanho de Almeida Rocca** (USP).



Prof. Dr. Ricardo Silva dos Santos Durães
Orientador e Presidente da Banca Examinadora



Profa. Dra. Valquiria Aparecida Rossi
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Psicologia da Saúde

Programa: **Pós-Graduação em Psicologia da Saúde**

Área de Concentração: **Psicologia da Saúde**

Linha de Pesquisa: **Processos Saúde-Doença e Psicofisiologia**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a minha esposa e companheira Nádía Toledo, pois certamente sem o apoio dela, nada teria acontecido.

Dedico este trabalho também a minha filha Karla Toledo e a minha sogra Lenita Ferreira da Silva, por estarem sempre juntas em todas as batalhas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de certa forma contribuíram para a construção desse projeto, a cada acadêmico de psicologia que colaborou na coleta de dados, agradeço aos meus orientadores, Prof. Dr. Ricardo Durães e Prof. Dr. Antonio de Pádua Serafim, que abriram os horizontes da pesquisa, assim sendo, fui conduzido a elaborar e executar o projeto de pesquisa. Agradeço aos diretores das escolas que foram parceiros nesse trabalho. Em especial, mesmo sabendo que ele já não está mais entre nós, eu agradeço ao meu querido mestre Prof.º José Vieira, pois foi ele que plantou a semente da curiosidade, nos meus primeiros anos de estudos.

Sandro de Toledo

Epígrafe

*“Sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus,
que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.”*

Ayrton Senna

SUMÁRIO

SUMÁRIO	VIII
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DA LITERATURA	3
2.1. ESTILOS PARENTAIS	3
2.1.1. Práticas parentais e desenvolvimento ou inibição do comportamento antissocial.....	3
2.2. PRÁTICAS EDUCATIVAS POSITIVAS	4
2.2.1. Monitoria Positiva.....	4
2.2.2. Comportamento moral	5
2.3. PRÁTICAS EDUCATIVAS NEGATIVAS	6
2.3.1. Abuso físico	7
2.3.2. Disciplina relaxada	7
2.3.3. Monitoria negativa.....	8
2.3.4. Negligência	9
2.3.5. Punição inconsistente	10
2.4. PROCESSOS COGNITIVOS	11
2.4.1. Processos de aprendizagem e eficiência intelectual	11
2.4.2. Atenção	11
2.4.3. Atenção alternada.....	12
2.4.4. Atenção dividida.....	13
2.4.5. Atenção concentrada	13
2.4.6. Memória e aprendizagem	14
2.4.7. Memória operacional	15
2.4.8. Memória de curto prazo	15
2.4.9. Memória de longo prazo	16
2.4.10. Aprendizagem.....	16
2.4.11. Eficiência Intelectual	17
2.5. RELAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS	18
2.5.1. Mato Grosso do Sul: cultura, localização e fatores sociais	18
2.5.2. Composição familiar (relação sociodemográfica).....	19
2.5.3. Escola, família, estado e regiões periféricas	20
3. OBJETIVOS	21
3.1. GERAL	21
3.2. ESPECÍFICOS.....	21
4. HIPÓTESES	21
5. MÉTODO	22
5.1. DESENHO DA PESQUISA	22
5.2. PARTICIPANTES	22
5.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	22
5.4. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	22
5.5. LOCAL DA PESQUISA	23
5.6. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	23
5.7. INSTRUMENTOS	23
5.7.1. Escala de Inteligência Abreviada Wechsler	23

5.7.2. Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey .	24
5.7.3. Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção	24
5.8. PROCEDIMENTOS.....	24
5.8.1. 1ª etapa - Protocolo de aplicação dos instrumentos	25
5.8.2. 2ª etapa - Protocolo de aplicação dos instrumentos	25
5.9. ANÁLISE DOS DADOS.....	26
6. RESULTADOS	26
7. DISCUSSÃO	30
8. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	34
1. PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	39
1. QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO/DEMOGRÁFICO	41
2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
3. TERMO DE ASSENTIMENTO.....	47

TABELAS

Tabela 1. Características sociodemográficas	27
Tabela 2. Teste <i>t</i> de Amostras Independentes para Igualdade de Médias por estilos parentais (EPN, <i>n</i> = 35; EPP, <i>n</i> = 30)	28
Tabela 3. Correlação de Pearson das características sociodemográficas e cognitivas do grupo EPN (<i>n</i> = 35)	29
Tabela 4. Correlação de Pearson das características sociodemográficas e cognitivas do grupo EPP (<i>n</i> = 30)	30

SIGLAS E ABREVIATURAS

BPA	Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção
DP	Desvio Padrão
EPP	Estilos parentais positivos
EPN	Estilos parentais negativos
gl	Graus de Liberdade
IC	Intervalo de Confiança
QI	Quociente de Inteligência
RAVLT	Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
WASI	Escala de Inteligência Abreviada Wechsler

RESUMO

Toledo, S. (2024). Influência dos estilos parentais sobre o processo de aprendizagem de adolescentes do Mato Grosso do Sul. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo – São Paulo.

Introdução: Estudos sobre estilos parentais revelam que as práticas educativas dos pais influenciam significativamente no desenvolvimento cognitivo e emocional dos adolescentes. Os diferentes estilos parentais têm implicações variadas no comportamento e desempenho escolar dos adolescentes, podendo impactar aspectos como habilidades sociais, cognição e desempenho acadêmico. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo geral investigar a influência dos estilos parentais sobre o processo de aprendizagem de adolescentes do Mato Grosso do Sul, considerando variáveis sociodemográficas específicas da região. **Método:** A pesquisa adotou um desenho quantitativo e envolveu 65 adolescentes de 12 a 15 anos. Os participantes foram organizados em grupos com base nos estilos parentais positivos e negativos. Os instrumentos utilizados incluíram a Escala de Inteligência Abreviada de Wechsler (WASI), o Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (RAVLT) e a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA). A coleta de dados foi realizada em duas etapas, com protocolos padronizados de aplicação dos instrumentos. **Resultados:** Os resultados revelaram diferenças significativas entre adolescentes com estilos parentais negativos (EPN) e positivos (EPP). No grupo EPN, tinha 14 anos, estudava em escolas públicas e residiam com quatro ou mais pessoas. No grupo EPP, predominava o sexo masculino. Adolescentes do grupo EPP apresentaram melhor desempenho em atenção concentrada, memória de curto prazo e aprendizagem. No grupo EPN, a escolaridade dos responsáveis estava associada à renda familiar, atenção alternada e concentrada, e o QI correlacionou-se com atenção alternada e concentrada. No grupo EPP, idade e escolaridade dos responsáveis estavam relacionadas à atenção concentrada e à renda familiar. **Conclusão:** O presente estudo fornece informações que colaboram para a compreensão das complexas interações entre os estilos parentais, aprendizagem, aspectos cognitivos e características sociodemográficas.

Palavras-chave: adolescência, desempenho cognitivo, estilos parentais.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



ABSTRACT

Toledo, S. (2024). The Influence of Parenting Styles on the Learning Process of Adolescents from Mato Grosso do Sul. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo – São Paulo.

Introduction: Studies on parenting styles reveal that parents' educational practices significantly influence the cognitive and emotional development of adolescents. Different parenting styles have varied implications on adolescents' behavior and school performance, potentially impacting aspects such as social skills, cognition, and academic performance. **Objective:** This study aimed to investigate the influence of parenting styles on the learning process of adolescents in Mato Grosso do Sul, considering specific sociodemographic variables of the region. **Method:** The research adopted a quantitative design and involved 65 adolescents aged 12 to 15. Participants were allocated into groups based on positive and negative parenting styles. The instruments used included the Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (WASI), the Rey Auditory Verbal Learning Test (RAVLT), and the Psychological Battery for Attention Assessment (BPA). Data collection was conducted in two stages, with standardized protocols for instrument administration. **Results:** The results revealed significant differences between adolescents with negative (EPN) and positive (EPP) parenting styles. In the EPN group, the majority were 14 years old, attended public schools, and lived with four or more people. In the EPP group, males predominated. Adolescents in the EPP group showed better performance in focused attention, short-term memory, and learning. In the EPN group, the educational level of the guardians was associated with family income, alternating and focused attention, and IQ correlated with alternating and focused attention. In the EPP group, the age and educational level of the guardians were related to focused attention and family income. **Conclusion:** The present study provides information that contributes to understanding the complex interactions between parenting styles, learning, cognitive aspects, and sociodemographic characteristics.

Keywords: Adolescence, cognitive performance, parenting styles.

Support: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES)



1. INTRODUÇÃO

No ano de 2015 o autor desta dissertação cursava o 2º semestre no curso de Graduação em Psicologia, na cidade Dourados – MS. após realizar pesquisas e leituras referente a Campanha Setembro Amarelo, campanha essa que inicialmente, teve como objetivo levar para toda a sociedade a conscientização da importância que a vida tem e ajudar na prevenção do suicídio, tema que ainda é visto como tabu na sociedade. A partir desse contexto, o autor dessa dissertação, supervisionado pela coordenação do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN na cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul, iniciou atividades de extensão sobre o tema.

Os projetos de extensão universitária com o tema “Setembro Amarelo em Prol da Vida” nos anos seguintes, demonstraram a necessidade da elaboração de outro projeto, sendo assim foi criado o projeto de extensão denominado como “Palestra sobre prevenção ao suicídio, álcool e drogas”, visando através de um diálogo direto com os adolescentes, apresentar informações, dados estatísticos e a sensibilização em relação a temática abordada.

O projeto conseguiu atender várias escolas na região denominada como cone-sul do estado do Mato Grosso do Sul, com um público de mais de 5000 alunos do ensino fundamental e médio, durante os anos de 2017 a 2020. Diante da experiência em ministrar as palestras nas escolas, o autor defrontou-se com a vulnerabilidade perpassada por uma parcela significativa de crianças e adolescentes desta região, principalmente os que residem nas áreas periféricas e rurais, pois muitas vezes, eram vítimas de violência sexual, negligência ou abandono.

Todo o relato acima, motivou o autor a propor o projeto de pesquisa, no intuito de investigar como os estilos parentais influenciam no desempenho escolar de seus filhos e provocar novos estudos.

Os estilos parentais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e comportamental dos adolescentes, influenciando diretamente o desempenho escolar e bem-estar emocional dos mesmos. Estudos anteriores destacam a importância das práticas parentais na formação das habilidades sociais e acadêmicas dos jovens, especialmente em contextos socioeconômicos desafiadores. No Mato Grosso do Sul, região caracterizada por desigualdades sociais e econômicas, a compreensão de como os estilos parentais impactam no processo de aprendizagem torna-se relevante.

O presente estudo investiga a influência dos diferentes estilos parentais no desempenho escolar de adolescentes do Mato Grosso do Sul, com o objetivo de identificar quais práticas podem ser mais eficazes na promoção de um ambiente de aprendizagem positivo e no desenvolvimento integral dos jovens. O estudo se baseia em teorias clássicas

de estilos parentais e examina como cada um desses estilos se manifesta no contexto em determinados contextos.

Além disso, o trabalho considera variáveis sociodemográficas e culturais específicas da região, que podem mediar ou moderar os efeitos dos estilos parentais. A pesquisa foi conduzida com uma amostra representativa de adolescentes e de seus responsáveis, utilizando instrumentos padronizados de avaliação de práticas parentais e desempenho cognitivo. A análise dos dados busca oferecer *insights* práticos para intervenções e políticas públicas que possam fortalecer a relação entre responsáveis e filhos(as) e, conseqüentemente, melhorar os resultados educacionais dos(as) adolescentes.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. ESTILOS PARENTAIS

Estilos parentais representam abordagens adotadas por pais e responsáveis na criação e educação de seus filhos. Baumrind (1991), categorizou-os em três tipos principais: autoritativo, autoritário e permissivo. O estilo autoritativo caracteriza-se pelo equilíbrio entre exigência e responsividade. Pais que seguem essa linha mantêm expectativas claras e altas para o comportamento das crianças, mas também demonstram empatia e apoio às suas necessidades emocionais. Esse equilíbrio promove a autoestima, a autonomia e a aquisição das competências sociais nas crianças (Huçalo & Ivatiuk, 2017).

O estilo autoritário é marcado por altas demandas, mas baixa responsividade. Pais e responsáveis que adotam esse estilo tendem a impor regras rígidas, esperando obediência sem questionamento. Nessa perspectiva, a comunicação bidirecional é limitada, o que pode levar a uma relação de poder desequilibrada. Esse método pode resultar em obediência imediata, mas, a longo prazo, pode afetar negativamente a autoconfiança e as habilidades sociais da criança (Cid et al., 2015).

O estilo permissivo é caracterizado por alta responsividade, mas baixas demandas. Pais permissivos, muitas vezes, estabelecem poucos limites e são relutantes em impor regras, priorizando a expressão livre dos desejos e sentimentos da criança. Embora esse estilo possa promover a criatividade, pode resultar em dificuldades de autocontrole e de respeito por autoridades e estruturas (Bolsoni-Silva et al., 2016).

2.1.1. Práticas parentais e desenvolvimento ou inibição do comportamento antissocial

Práticas parentais exercem influência significativa no desenvolvimento comportamental da criança, incluindo a manifestação ou inibição de comportamentos antissociais. A consistência na aplicação de regras e a utilização de disciplina racional são elementos chave. Pais que aplicam consequências de maneira consistente para comportamentos indesejados tendem a observar uma redução na frequência desses comportamentos (Böing & Crepaldi, 2016).

Tais práticas envolvem a explicação dos motivos pelos quais certos comportamentos são inaceitáveis, associada à imposição de consequências lógicas e relacionadas ao ato em questão. Essa abordagem promove o entendimento da criança sobre as expectativas sociais e as repercussões de seus atos, encorajando o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e empatia (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019).

Contrastantemente, a falta de supervisão parental e o uso excessivo de punições físicas ou verbais podem contribuir para o aumento de comportamentos antissociais. A

ausência de supervisão diminui a capacidade dos pais de monitorar e guiar as interações da criança com seu ambiente, permitindo que comportamentos negativos se desenvolvam sem intervenção. Punições severas, por outro lado, podem modelar o uso da agressão como método de solução de conflitos, além de prejudicar o vínculo entre pais e filhos (Noronha & Batista, 2017).

Esse ambiente pode impedir o desenvolvimento de competências sociais adequadas, como a capacidade de entender e respeitar as perspectivas alheias, levando a um aumento na propensão a comportamentos antissociais.

2.2. PRÁTICAS EDUCATIVAS POSITIVAS

Práticas educativas positivas, de acordo com os dois estilos parentais enfocam a promoção do desenvolvimento saudável da criança através de métodos baseados em suporte, orientação e reforço positivo. No contexto do estilo parental autoritativo, observa-se a combinação de altas expectativas com alto suporte emocional. Pais e responsáveis estabelecem regras claras e expectativas comportamentais, ao mesmo tempo em que incentivam a comunicação aberta e o diálogo (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019).

Este estilo promove a autoestima, independência e competência social, pois as crianças sentem-se valorizadas e compreendidas. Dessa maneira, observa-se que o reforço positivo, uma técnica central nessa abordagem, envolve o reconhecimento e a recompensa de comportamentos desejáveis, aspecto que reforça a repetição desses comportamentos sem recorrer a punições severas ou críticas destrutivas (Martins et al., 2016).

Ademais, a prática de estabelecer limites claros e consistentes contribui para um ambiente seguro e previsível, no qual as crianças podem explorar e aprender. A aplicação de consequências lógicas e relacionadas ao comportamento inadequado, em vez de punições arbitrárias, ajuda as crianças a entenderem a relação entre suas ações e as consequências, fomentando a responsabilidade pessoal. A modelagem de comportamentos, por parte dos pais, desempenha um papel crucial, pois as crianças aprendem observando os adultos em suas vidas (Schavarem & Toni, 2019).

Portanto, pais que praticam empatia, resolução de conflitos de maneira pacífica e habilidades de comunicação eficaz tendem a cultivar esses mesmos valores e competências em seus filhos.

2.2.1. Monitoria Positiva

A monitoria positiva é uma faceta crucial dentro dos estilos parentais, particularmente no que se refere à abordagem autoritativa. Esta prática implica uma supervisão atenta por parte dos pais ou responsáveis às atividades, comportamentos e relações sociais da criança, mantendo-se, contudo, respeitosos da sua autonomia. O

objetivo é fornecer orientação e intervenção apropriadas quando necessário, sem, no entanto, invadir desnecessariamente o espaço pessoal da criança (Rios et al., 2016).

A chave para a monitoria eficaz reside na comunicação aberta, incentivando a criança a compartilhar suas experiências e sentimentos. Este diálogo contínuo facilita o entendimento parental sobre os desafios e as influências externas que a criança enfrenta, permitindo uma orientação mais informada e contextualizada. A monitoria positiva promove também a confiança mútua, elemento vital para o desenvolvimento saudável da criança (Bolsoni-Silva, 2017).

Além disso, a monitoria positiva, quando executada corretamente, equilibra a necessidade de supervisão com o respeito pela independência crescente da criança, especialmente à medida que esta avança para a adolescência. Este equilíbrio é alcançado através da definição de expectativas claras e realistas, juntamente com regras e limites que são logicamente explicados e consistentemente aplicados (Kanamota et al., 2017).

Os pais devem estar atentos às mudanças no comportamento ou no desempenho escolar da criança como indicadores potenciais de problemas ou desafios emergentes. A intervenção precoce, baseada na observação cuidadosa e no diálogo aberto, pode prevenir o desenvolvimento de padrões de comportamento negativos. Assim, a monitoria positiva não apenas protege a criança de influências prejudiciais, mas também a apoia no desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão e na internalização de valores e normas sociais (Santos & Wachelke, 2019).

2.2.2. Comportamento moral

O desenvolvimento do comportamento moral nas crianças é profundamente influenciado pelos estilos parentais adotados em seu ambiente familiar. A teoria do desenvolvimento moral de Kohlberg sugere que o raciocínio moral evolui através de estágios, desde uma compreensão baseada em punições e recompensas até o reconhecimento de princípios éticos universais. Nesse contexto, o estilo parental autoritativo, que equilibra exigências e responsividade, mostra-se particularmente eficaz no fomento do desenvolvimento moral (Noronha & Batista, 2017).

Tal abordagem enfatiza o diálogo e a explicação das razões por trás das regras e das consequências dos atos, permitindo que a criança internalize conceitos morais através da compreensão, em vez de pela imposição. Este processo facilita a transição da criança para estágios superiores de raciocínio moral, onde a empatia e o respeito mútuo são valorizados e praticados. A consistência e a justiça nas regras e nas consequências aplicadas reforçam a compreensão da criança sobre a equidade e a justiça, pilares fundamentais do comportamento moral (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019).

Por outro lado, estilos parentais que pendem para a autoridade excessiva ou para a permissividade podem limitar o desenvolvimento moral. No primeiro caso, a ênfase na obediência sem questionamento e na aplicação de punições pode impedir a criança de entender o porquê das regras, focando apenas nas consequências de suas ações. Isso pode resultar em um raciocínio moral mais superficial, baseado no medo de punições, em vez de na compreensão de princípios morais (Böing & Crepaldi, 2016).

No segundo caso, a falta de diretrizes claras e a ausência de consequências consistentes podem deixar a criança sem uma bússola moral firme, dificultando a distinção entre certo e errado. Assim, a promoção de um comportamento moral robusto requer um equilíbrio delicado entre orientação, liberdade e responsabilidade, onde as regras e os valores são claramente comunicados, discutidos e internalizados através de uma relação de respeito e confiança mútuos (Bolsoni-Silva et al., 2016).

2.3. PRÁTICAS EDUCATIVAS NEGATIVAS

Práticas educativas negativas no contexto dos estilos parentais podem ser identificadas particularmente nos estilos autoritário e permissivo, os quais demonstram, respectivamente, alta exigência com baixa responsividade e alta responsividade com baixa exigência. No estilo autoritário, a imposição de regras e a expectativa de obediência inquestionável, sem espaço para diálogo ou consideração das perspectivas da criança, podem levar a uma série de resultados adversos (Schavarem & Toni, 2019).

A comunicação unidirecional e a ênfase em punições em detrimento do reforço positivo podem resultar em baixa autoestima e habilidades sociais deficientes, pois a criança pode aprender a obedecer por medo, em vez de compreender os princípios subjacentes às regras. Adicionalmente, a falta de envolvimento emocional e de suporte pode dificultar o desenvolvimento de um vínculo seguro entre pais e filhos, essencial para o desenvolvimento emocional e social saudável da criança (Martins et al., 2016).

Por outro lado, o estilo permissivo, caracterizado pela hesitação em estabelecer limites claros e pela tendência a ceder às demandas da criança, pode levar a dificuldades no desenvolvimento de autocontrole e respeito por autoridades e normas sociais. A ausência de estrutura e a inconsistência nas consequências das ações podem impedir que a criança aprenda a lidar com frustrações e a resolver conflitos de maneira eficaz (Bolsoni-Silva, 2017).

Além disso, o excesso de liberdade sem orientação adequada pode resultar em comportamentos impulsivos e na dificuldade em seguir regras e diretrizes, tanto no ambiente familiar quanto em contextos sociais mais amplos. Portanto, práticas educativas que falham em equilibrar exigências e responsabilidades tendem a comprometer o desenvolvimento integral e a adaptação social das crianças (Rios et al., 2016).

2.3.1. Abuso físico

O abuso físico, no contexto dos estilos parentais, é frequentemente associado a práticas autoritárias extremas, onde a ênfase na disciplina e obediência desconsidera o bem-estar emocional e físico da criança. Esta forma de abuso constitui uma violação grave dos direitos da criança e tem implicações profundas e duradouras no seu desenvolvimento psicológico e social. O uso da força física como método disciplinar, além de ilegal em muitas jurisdições, é contraproducente, pois ensina a criança a recorrer à violência como meio de resolver conflitos (Kanamota et al., 2017).

O impacto do abuso físico vai além de lesões corporais imediatas, estendendo-se a problemas de saúde mental a longo prazo, como ansiedade, depressão e transtornos de estresse pós-traumático. Além disso, crianças expostas a tais práticas podem desenvolver uma visão distorcida das relações interpessoais, percebendo-as como fundamentalmente baseadas no poder e na intimidação, em vez de no respeito mútuo e na compreensão (Santos & Wachelke, 2019).

Além das consequências diretas para a criança, o abuso físico também tem implicações significativas para a dinâmica familiar e a sociedade em geral. Familiares que testemunham ou estão cientes do abuso podem sofrer de estresse e tensão, levando a um ciclo vicioso de violência e disfuncionalidade. Do ponto de vista social, crianças que crescem em ambientes abusivos podem perpetuar esses padrões de comportamento, afetando suas próprias relações e a criação de seus filhos (Huçalo & Ivatiuk, 2017).

O combate a essa forma de abuso requer uma abordagem multifacetada, incluindo a educação dos pais sobre estilos parentais saudáveis, o fortalecimento das redes de suporte familiar e comunitário, e a implementação de políticas públicas que promovam o desenvolvimento infantil saudável e a proteção dos direitos da criança. Portanto, é imperativo que sociedade, profissionais da saúde e legisladores trabalhem conjuntamente para erradicar o abuso físico e promover práticas parentais que sustentem o desenvolvimento positivo da criança (Cid et al., 2015).

2.3.2. Disciplina relaxada

A disciplina relaxada, observada em estilos parentais predominantemente permissivos, caracteriza-se por uma abordagem leniente na qual regras e limites são escassos ou inconsistentemente aplicados. Neste modelo, os pais tendem a evitar conflitos, concedendo frequentemente às demandas da criança, independentemente de suas implicações para o comportamento ou desenvolvimento a longo prazo. A falta de estrutura e de limites claros pode dificultar a capacidade da criança de desenvolver autocontrole e responsabilidade (Martins et al., 2016).

Embora essa abordagem possa minimizar o confronto imediato entre pais e filhos, a longo prazo, pode resultar em desafios significativos, incluindo dificuldades de adaptação social, problemas acadêmicos e a incapacidade de lidar com frustrações e contratemplos. Além disso, a disciplina relaxada pode levar a uma percepção distorcida das consequências dos comportamentos, uma vez que as ações da criança raramente são seguidas por repercussões negativas significativas (Schavarem & Toni, 2019).

Impede-se o indivíduo de aprender a avaliar adequadamente os riscos e benefícios de suas escolhas. Em um nível mais profundo, a disciplina relaxada pode afetar o desenvolvimento emocional e moral da criança. Sem o entendimento claro de limites e expectativas, as crianças podem ter dificuldades em desenvolver empatia e respeito pelos outros, pois não são regularmente confrontadas com as consequências de seus atos sobre as pessoas ao seu redor (Noronha & Batista, 2017).

A longo prazo, isso pode prejudicar suas habilidades de relacionamento e diminuir sua capacidade de funcionar efetivamente em ambientes coletivos, como escolas e locais de trabalho. Portanto, enquanto a imposição de limites e consequências de maneira consistente e racional é crucial para o desenvolvimento saudável da criança, a disciplina relaxada falha em fornecer a estrutura necessária para esse crescimento, enfatizando a importância de um equilíbrio entre apoio e orientação na prática parental (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019).

2.3.3. Monitoria negativa

A monitoria negativa refere-se a uma abordagem parental caracterizada pela supervisão excessiva, controle rígido e, em alguns casos, invasão da privacidade da criança, frequentemente associada a estilos parentais autoritários. Neste contexto, os pais ou responsáveis tendem a focar desproporcionalmente nas falhas, erros e aspectos negativos do comportamento da criança, muitas vezes recorrendo a punições severas como forma de correção (Kanamota et al., 2017).

A comunicação é tipicamente unidirecional, com pouca abertura para o diálogo ou para a expressão da perspectiva da criança. Tal abordagem pode levar a um ambiente doméstico tenso, onde a criança se sente constantemente vigiada e julgada, potencialmente afetando sua autoestima e confiança. A longo prazo, essa dinâmica pode resultar em relações familiares fraturadas, resistência à autoridade e, paradoxalmente, um aumento na probabilidade de comportamentos desviantes, à medida que a criança busca autonomia e liberdade fora do ambiente controlador (Huçalo & Ivatiuk, 2017).

Além disso, a monitoria negativa pode inibir o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão independente e autorregulação na criança. Em um esforço para evitar punições, as crianças podem se tornar adeptas em esconder seus comportamentos ou em

mentir, em vez de aprender a refletir sobre suas ações e suas consequências. Este tipo de ambiente não promove o aprendizado de valores morais intrínsecos ou a capacidade de autoavaliação crítica, elementos essenciais para o desenvolvimento social e moral saudável (Cid et al., 2015).

A falta de privacidade e a autonomia restrita podem ainda contribuir para problemas de ansiedade e de relacionamento interpessoal na adolescência e na vida adulta. Assim, enquanto a supervisão e o estabelecimento de limites são componentes cruciais da parentalidade, a monitoria negativa destaca a importância de equilibrar a orientação e o controle com o suporte, a confiança e o respeito pela individualidade da criança (Santos & Wachelke, 2019).

2.3.4. Negligência

A negligência, no âmbito dos estilos parentais, manifesta-se como uma falta de atenção às necessidades físicas, emocionais, educacionais e de segurança da criança. Esta forma de negligência não implica necessariamente uma ausência de cuidado, mas sim uma falha em prover um ambiente que suporte adequadamente o desenvolvimento saudável da criança. A negligência pode variar em gravidade, desde casos menos severos (Schavarem & Toni, 2019).

As necessidades básicas são atendidas, mas as necessidades emocionais e de desenvolvimento são ignoradas, até casos extremos que resultam em danos físicos e emocionais significativos. Crianças submetidas a ambientes negligentes frequentemente apresentam atrasos no desenvolvimento, dificuldades acadêmicas e problemas comportamentais, uma vez que lhes falta o suporte emocional, o estímulo e a orientação necessários para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas adequadas (Noronha & Batista, 2017).

A ausência de interações positivas regulares com cuidadores também pode prejudicar a capacidade da criança de estabelecer e manter relações interpessoais saudáveis. Adicionalmente, a negligência pode ter impactos duradouros que se estendem para além da infância, afetando a saúde mental e o bem-estar na adolescência e na vida adulta (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019).

Indivíduos que experienciaram negligência na infância podem ter maior propensão a desenvolver transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade, e podem enfrentar desafios na construção de relações de confiança com outros. A falta de um modelo positivo de parentalidade também pode influenciar negativamente as práticas parentais desses indivíduos no futuro, perpetuando um ciclo de negligência (Bolsoni-Silva et al., 2016).

Assim, é crucial o reconhecimento e a intervenção em casos de negligência para quebrar esse ciclo e garantir que as crianças recebam o cuidado e o suporte necessários

para um desenvolvimento saudável. A intervenção precoce por parte de profissionais de saúde, educadores e serviços sociais desempenha um papel fundamental na identificação e no apoio a famílias em risco, promovendo práticas parentais positivas e ambientes de suporte para o desenvolvimento infantil (Böing & Crepaldi, 2016).

2.3.5. Punição inconsistente

A punição inconsistente emerge como uma prática educativa negativa nos contextos parentais, onde a aplicação de consequências para comportamentos indesejáveis varia de forma imprevisível. Essa abordagem pode ser observada em estilos parentais que carecem de uma estrutura clara e de diretrizes consistentes para o comportamento da criança. Quando a punição por um comportamento específico é aplicada de maneira inconsistente - ora ignorada, ora severamente reprimida, cria-se um ambiente de incerteza para a criança (Rios et al., 2016).

Este cenário impede a compreensão clara das expectativas parentais e das normas de comportamento, dificultando para a criança a associação entre suas ações e as consequências subsequentes. Além disso, salienta-se que a inconsistência na aplicação de punições pode levar a sentimentos de injustiça e confusão, afetando negativamente o desenvolvimento emocional da criança e sua relação com os pais (Kanamota et al., 2017).

A longo prazo, essa prática pode resultar em desafios comportamentais e emocionais, incluindo dificuldades em seguir regras e em estabelecer relações de confiança com figuras de autoridade (Santos & Wachelke, 2019).

Por outro lado, a punição inconsistente pode também contribuir para a erosão da autoridade parental. Quando as crianças percebem que as consequências de seus comportamentos variam sem um padrão previsível, elas podem testar os limites com maior frequência, minando a eficácia das tentativas parentais de estabelecer e manter a ordem. Este quadro pode levar a um ciclo vicioso, onde os pais alternam entre períodos de permissividade e autoridade excessiva na tentativa de corrigir comportamentos indesejáveis (Böing & Crepaldi, 2016).

A falta de uma abordagem coerente e racional para a disciplina não apenas dificulta o desenvolvimento da auto-regulação e do entendimento moral por parte da criança, mas também pode comprometer a dinâmica familiar, criando um ambiente de tensão e conflito. Portanto, a consistência na aplicação de punições, ancorada em expectativas claras e comunicação aberta, é fundamental para promover um desenvolvimento saudável e relações positivas entre pais e filhos (Cid et al., 2015).

2.4. PROCESSOS COGNITIVOS

2.4.1. Processos de aprendizagem e eficiência intelectual

Os processos de aprendizagem e a eficiência intelectual são significativamente influenciados pelos estilos parentais, os quais moldam o ambiente educacional e cognitivo no qual a criança se desenvolve. Estilos parentais autoritativos, que combinam suporte emocional com a definição de limites claros, tendem a promover ambientes enriquecedores que favorecem a exploração, a curiosidade e a resolução de problemas (Huçalo & Ivatiuk, 2017).

Esta abordagem equilibrada proporciona à criança um sentimento de segurança e competência, incentivando a iniciativa própria e a motivação intrínseca para o aprendizado. Além disso, a comunicação aberta característica desse estilo parental facilita a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades críticas de pensamento, elementos fundamentais para a eficiência intelectual (Bolsoni-Silva et al., 2016).

Em contraste, estilos parentais autoritários, que impõem regras rígidas sem espaço para diálogo, podem restringir a autonomia da criança e sufocar a motivação interna, potencialmente limitando a capacidade de aprendizagem autodirigida e o desenvolvimento de competências intelectuais complexas. Da mesma forma, a permissividade excessiva, característica de estilos parentais permissivos, pode resultar na falta de direção e na ausência de estrutura necessária para a aquisição disciplinada do conhecimento (Schavarem & Toni, 2019).

Assim, a eficácia dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento da eficiência intelectual estão intrinsecamente ligados ao equilíbrio proporcionado pelos estilos parentais, que devem buscar harmonizar o fornecimento de suporte, orientação e autonomia.

2.4.2. Atenção

A atenção, enquanto função cognitiva essencial, é significativamente moldada pelas práticas e estilos parentais adotados no ambiente familiar. Os estilos parentais autoritativos, que empregam um equilíbrio entre suporte e limites claros, tendem a criar um ambiente propício para o desenvolvimento da capacidade de atenção nas crianças. Este ambiente é caracterizado pela estrutura e consistência, elementos que fornecem à criança uma compreensão clara das expectativas comportamentais e cognitivas (Bolsoni-Silva, 2017).

A estabilidade e previsibilidade resultantes permitem que a criança concentre seus recursos cognitivos na exploração e na aprendizagem, sem distrações desnecessárias causadas por incertezas ou incoerências no ambiente doméstico. Além disso, a atenção e o envolvimento dos pais nas atividades da criança, sem ultrapassar os limites da autonomia

da criança, reforçam a importância da focalização e da persistência nas tarefas (Kanamota, Bolsoni-Silva & Kanamota, 2017).

Por outro lado, estilos parentais que se desviam desse equilíbrio, seja pela excessiva rigidez ou pela leniência, podem comprometer o desenvolvimento da atenção. A rigidez excessiva pode levar a uma hipervigilância e ansiedade que dispersam a atenção da criança, enquanto a leniência excessiva pode falhar em prover a estrutura necessária para o desenvolvimento de habilidades de atenção sustentada (Huçalo & Ivatiuk, 2017).

Portanto, a forma como os pais interagem com seus filhos e estruturam o ambiente doméstico tem implicações diretas na capacidade das crianças de desenvolver e manter a atenção, um componente crítico para o sucesso acadêmico e o bem-estar geral.

2.4.3. Atenção alternada

A atenção alternada, capacidade crucial para o gerenciamento eficaz de múltiplas tarefas, é profundamente influenciada pelos estilos parentais no ambiente doméstico. Em contextos onde prevalece o estilo parental autoritativo, caracterizado por um equilíbrio entre suporte emocional e exigências comportamentais, as crianças são encorajadas a participar de uma variedade de atividades que requerem a alternância da atenção entre diferentes estímulos e tarefas (Huçalo & Ivatiuk, 2017).

Esta abordagem promove o desenvolvimento de habilidades de atenção flexíveis, permitindo que a criança se adapte rapidamente a mudanças nos requisitos da tarefa ou no ambiente. A introdução de rotinas que incluem tarefas diversificadas, juntamente com a oportunidade de tomar decisões e resolver problemas de forma autônoma, fortalece a capacidade da criança de alternar o foco de atenção conforme necessário (Noronha & Batista, 2017).

Contrariamente, estilos parentais menos equilibrados, como os estilos autoritário e permissivo, podem não fornecer o mesmo nível de estímulo e estrutura necessários para o cultivo dessa habilidade. O estilo autoritário, com seu foco em obediência e estrutura rígida, pode limitar as oportunidades para a prática da atenção alternada ao desencorajar a autonomia e a exploração (Bolsoni-Silva et al., 2016).

Por outro lado, o estilo permissivo pode falhar em oferecer a estrutura necessária para desafiar a criança a desenvolver o controle da atenção, dada a ausência de limites claros e expectativas comportamentais. Assim, a formação da atenção alternada é otimizada em ambientes que promovem tanto a estrutura quanto a flexibilidade, características centrais do estilo parental autoritativo (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019).

2.4.4. Atenção dividida

A atenção dividida, habilidade cognitiva que permite o processamento simultâneo de múltiplas fontes de informação, é substancialmente moldada pelos estilos parentais adotados no ambiente familiar. Nos contextos em que predomina o estilo parental autoritativo, caracterizado pela combinação de suporte emocional e demandas comportamentais claras, as crianças são frequentemente expostas a ambientes ricos em estímulos e desafios cognitivos equilibrados (Huçalo & Ivatiuk, 2017).

Tais ambientes incentivam a prática da atenção dividida, à medida que as crianças aprendem a navegar e responder a múltiplas tarefas e interações sociais de forma eficaz. A inclusão de atividades que exigem o gerenciamento de diversas demandas cognitivas, como jogos que integram elementos de memória, linguagem e habilidades motoras, pode promover o desenvolvimento desta capacidade. Em contraste, estilos parentais que se inclinam para o autoritarismo podem impor limitações ao desenvolvimento da atenção dividida (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019).

Dessa forma, restringe-se as oportunidades para a criança gerenciar autonomamente seus focos de atenção devido a uma ênfase excessiva na conformidade e na realização de tarefas únicas focadas. Da mesma forma, o estilo parental permissivo, ao falhar na imposição de estruturas e desafios cognitivos consistentes, pode não fornecer o suporte necessário para o cultivo da atenção dividida, deixando as crianças potencialmente despreparadas para ambientes que requerem multitarefa eficaz (Bolsoni-Silva et al., 2016).

Assim, o desenvolvimento ótimo da atenção dividida é facilitado por um equilíbrio de estímulo, desafio e suporte, características que são mais comumente encontradas em práticas parentais autoritativas.

2.4.5. Atenção concentrada

A atenção concentrada, definida como a capacidade de focar intensamente em uma única tarefa por um período prolongado, é profundamente influenciada pelos estilos parentais praticados no ambiente doméstico. Nos contextos em que o estilo parental autoritativo é predominante, marcado pela combinação de suporte emocional com exigências claras e justas, as crianças são incentivadas a desenvolver e exercitar a atenção concentrada através de atividades estruturadas que requerem foco e dedicação (Schavarem & Toni, 2019).

Este ambiente propício é caracterizado pela presença de limites claros e expectativas realistas, juntamente com o encorajamento e reconhecimento do esforço da criança, aspectos que contribuem para a construção de uma capacidade robusta de concentração. Além disso, a abordagem equilibrada desses pais em proporcionar autonomia, permitindo que a criança explore suas próprias áreas de interesse enquanto

oferece orientação e suporte, facilita o engajamento profundo e a imersão nas tarefas (Bolsoni-Silva, 2017).

Em contrapartida, estilos parentais que pendem para o autoritarismo podem impor pressão excessiva para o desempenho, o que pode levar a ansiedade e distração, prejudicando a capacidade de manter a atenção concentrada. Da mesma forma, um ambiente permissivo pode falhar em estabelecer a estrutura e os limites necessários para cultivar a disciplina de atenção, deixando as crianças suscetíveis a distrações e à dificuldade de completar tarefas que requerem foco prolongado (Santos & Wachelke, 2019).

Portanto, o desenvolvimento efetivo da atenção concentrada nas crianças é mais provável em um ambiente que equilibra adequadamente o apoio emocional, a estrutura e a autonomia, características essenciais do estilo parental autoritativo.

2.4.6. Memória e aprendizagem

A relação entre memória e aprendizagem, componentes fundamentais do desenvolvimento cognitivo, é significativamente afetada pelos estilos parentais praticados no âmbito familiar. Estilos parentais autoritativos, que se caracterizam pelo equilíbrio entre suporte emocional e exigências comportamentais, promovem um ambiente estimulante que é propício tanto à retenção de informações quanto à aquisição de novos conhecimentos (Bolsoni-Silva et al., 2016).

Neste contexto, a criança é exposta a uma variedade de experiências educativas que são tanto desafiadoras quanto suportadas, facilitando a codificação eficaz de novas informações e a consolidação de memórias de longo prazo. A interação regular e significativa com os pais em atividades que envolvem resolução de problemas, discussão e leitura contribui para a ativação de redes neurais associadas à memória e aprendizagem, reforçando a capacidade da criança de assimilar e aplicar novos conhecimentos (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019).

Por outro lado, estilos parentais que se inclinam para o autoritarismo podem limitar as oportunidades de aprendizagem autônoma, colocando ênfase excessiva na memorização em detrimento do entendimento conceitual, o que pode prejudicar a formação de memórias significativas e duradouras. Da mesma forma, um ambiente permissivo pode carecer da estrutura e do estímulo necessários para desafiar a memória e promover a aprendizagem efetiva, potencialmente resultando em lacunas no desenvolvimento cognitivo da criança (Schavarem & Toni, 2019).

Assim, o estilo parental autoritativo, ao fomentar um ambiente equilibrado de aprendizagem, parece ser o mais benéfico para o desenvolvimento ótimo das capacidades de memória e aprendizagem nas crianças.

2.4.7. Memória operacional

A memória operacional, componente crítico do sistema cognitivo responsável pela manipulação temporária e pelo processamento de informações, é influenciada pelos estilos parentais no ambiente doméstico. Estilos parentais autoritativos, que equilibram exigências comportamentais com suporte emocional, criam um ambiente propício ao desenvolvimento da memória operacional, fornecendo tarefas desafiadoras dentro de um contexto de suporte e encorajamento (Bolsoni-Silva, 2017).

Essas práticas parentais incentivam a criança a engajar-se em atividades cognitivamente estimulantes, como jogos de estratégia, quebra-cabeças e discussões interativas, que requerem a retenção e manipulação ativa de informações. Tais atividades não apenas melhoram a capacidade de memória operacional, mas também promovem a transferência dessas habilidades para contextos acadêmicos e cotidianos, facilitando o aprendizado e a resolução de problemas (Santos & Wachelke, 2019).

Em contraste, estilos parentais que se inclinam para o autoritarismo ou permissividade podem não proporcionar o mesmo nível de desafio cognitivo ou suporte, potencialmente limitando o desenvolvimento da memória operacional. A ausência de estímulos desafiadores e a falta de suporte para a exploração autônoma podem impedir as oportunidades de a criança exercitar e expandir sua capacidade de memória operacional, essencial para o sucesso escolar e a realização de tarefas diárias complexas (Rios et al., 2016). Assim, o estilo parental autoritativo, ao equilibrar adequadamente desafios e apoio, parece ser mais benéfico para o fortalecimento da memória operacional nas crianças.

2.4.8. Memória de curto prazo

A memória de curto prazo, essencial para a retenção temporária de informações e fundamental para processos de aprendizagem, é influenciada de maneira significativa pelos estilos parentais implementados no ambiente doméstico. Estilos autoritativos, que se caracterizam pelo equilíbrio entre suporte emocional e limites comportamentais claros, tendem a promover um ambiente rico em estímulos cognitivos e emocionais, facilitando o desenvolvimento e a eficácia da memória de curto prazo em crianças (Rios et al., 2016).

Este ambiente propício estimula a criança a se engajar em atividades que requerem atenção ativa e retenção de informações, como jogos de memória, narrativas e diálogos interativos, que não apenas aprimoram a capacidade de memória de curto prazo, mas também contribuem para habilidades de atenção e concentração. Em contrapartida, estilos parentais mais autoritários ou excessivamente permissivos podem não fornecer o mesmo nível de estímulo cognitivo ou suporte emocional, potencialmente comprometendo o desenvolvimento da memória de curto prazo (Martins et al., 2016).

A rigidez excessiva pode inibir a exploração e a curiosidade natural da criança, limitando as oportunidades para a prática de retenção de informações, enquanto uma abordagem demasiadamente permissiva pode falhar em estabelecer a estrutura necessária para atividades desafiadoras que fortalecem a memória de curto prazo. Assim, o estilo parental autoritativo, ao nutrir um equilíbrio entre desafio e suporte, emerge como um facilitador crucial no cultivo de uma memória de curto prazo eficaz, essencial para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento cognitivo geral (Noronha & Batista, 2017).

2.4.9. Memória de longo prazo

A memória de longo prazo, um componente crucial para a retenção duradoura de informações e conhecimentos, é significativamente moldada pelos estilos parentais praticados dentro do lar. Os estilos autoritativos, que harmonizam expectativas elevadas com apoio emocional robusto, criam um ambiente propício para o desenvolvimento de uma memória de longo prazo eficiente, incentivando a criança a se engajar em atividades enriquecedoras e diversificadas (Böing & Crepaldi, 2016).

Tais atividades estimulam processos cognitivos complexos, incluindo a codificação, consolidação e recuperação de informações, elementos fundamentais para a formação de memórias de longo prazo. A interação constante e significativa com os pais em contextos que vão desde a leitura conjunta até discussões sobre eventos cotidianos pode ampliar o repertório de experiências da criança, promovendo a formação de memórias ricas e multifacetadas (Cid et al., 2015).

Por outro lado, estilos parentais mais autoritários ou excessivamente permissivos podem não oferecer o mesmo grau de estímulo intelectual ou o ambiente emocionalmente seguro necessário para otimizar a memória de longo prazo. A imposição de limites rígidos e a falta de diálogo podem inibir a exploração e a curiosidade, cruciais para a aprendizagem significativa e a formação de memórias duradouras, enquanto a ausência de diretrizes claras e expectativas pode levar a uma falta de foco e engajamento profundo nas atividades, comprometendo a capacidade de retenção a longo prazo (Chamorro & Combès, 2019).

Assim, o equilíbrio proporcionado pelo estilo autoritativo, que incentiva a independência dentro de um quadro de suporte estruturado, emerge como um fator chave no fortalecimento da memória de longo prazo e no suporte ao desenvolvimento cognitivo contínuo.

2.4.10. Aprendizagem

A aprendizagem, processo complexo de aquisição e consolidação de novos conhecimentos, habilidades e comportamentos, é significativamente afetada pelos estilos

parentais adotados no ambiente familiar. Estilos parentais autoritativos, que equilibram demandas e expectativas elevadas com apoio emocional e envolvimento ativo, proporcionam um ambiente estimulante e enriquecedor que favorece o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem efetiva (Missio & Rivas, 2019).

Este ambiente promove a curiosidade, a motivação intrínseca e a resiliência diante de desafios, fatores cruciais para a aprendizagem contínua. A inclusão de atividades educacionais diversificadas, discussões que promovem o pensamento crítico e o encorajamento à exploração de interesses individuais ajudam a criança a desenvolver uma abordagem ativa e engajada no processo de aprendizagem (Canazilles et al., 2015).

Em contraste, estilos parentais autoritários, com ênfase na obediência e na disciplina rígida, podem limitar a expressão da curiosidade e a disposição para a exploração, inibindo assim oportunidades de aprendizagem autodirigida. Da mesma forma, um estilo parental excessivamente permissivo pode falhar em fornecer a estrutura e os limites necessários para o desenvolvimento de hábitos de estudo eficazes e a persistência diante de tarefas desafiadoras (Gonçalves & Ferreira, 2020).

A falta de diretrizes claras e expectativas pode resultar em dificuldades de concentração e em uma abordagem menos sistemática à aquisição de conhecimento, comprometendo a eficácia da aprendizagem. Portanto, a interação dinâmica entre as práticas parentais e o processo de aprendizagem sublinha a importância de um ambiente familiar que promova o equilíbrio entre suporte, desafio e autonomia, fundamentais para a facilitação de uma trajetória de aprendizagem rica e diversificada (Soares et al., 2023).

2.4.11. Eficiência Intelectual

A eficiência intelectual, que engloba a capacidade de resolver problemas, a velocidade de processamento cognitivo e a flexibilidade mental, é consideravelmente influenciada pelos estilos parentais vigentes no contexto familiar. Os estilos autoritativos, caracterizados por um equilíbrio entre suporte emocional e exigências comportamentais, são particularmente eficazes em promover um ambiente que estimula o desenvolvimento intelectual (Kanamota et al., 2017).

Este estilo parental fomenta a autonomia, ao mesmo tempo em que proporciona desafios intelectuais adequados ao nível de desenvolvimento da criança, facilitando assim a aquisição de habilidades de pensamento crítico e a aplicação eficaz de estratégias de resolução de problemas. A interação constante e significativa com os pais, que inclui discussões abertas, encorajamento de perguntas e exploração de ideias, contribui para a expansão do repertório cognitivo da criança e para o aprimoramento de sua capacidade de pensamento abstrato (Oliveira & Goedert, 2023).

Por outro lado, estilos parentais que se inclinam para o autoritarismo, com ênfase na conformidade e na disciplina, podem restringir o desenvolvimento intelectual ao limitar as oportunidades de exploração autônoma e de engajamento em atividades cognitivamente estimulantes. Da mesma forma, a permissividade excessiva pode resultar em uma falta de direção e de desafios intelectuais, deixando as crianças potencialmente desprovidas dos estímulos necessários para o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores (Soto et al., 2017).

Portanto, a promoção da eficiência intelectual é maximizada em ambientes que equilibram adequadamente a orientação, o suporte emocional e os desafios intelectuais, características inerentes ao estilo parental autoritativo, que oferece um terreno fértil para o florescimento das capacidades cognitivas das crianças.

2.5. RELAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

As relações sociodemográficas no Mato Grosso do Sul, em relação aos estilos parentais, revelam nuances importantes que refletem a diversidade cultural e socioeconômica da região. Este estado, caracterizado por sua rica tapeçaria étnica, incluindo comunidades indígenas significativas, populações rurais e urbanas, apresenta uma variedade de práticas parentais que são influenciadas por fatores econômicos, educacionais e culturais.

No contexto rural, por exemplo, os estilos parentais podem ser mais autoritários, refletindo a necessidade de segurança e a transmissão de habilidades práticas essenciais à vida no campo. Em contraste, nas áreas urbanas, especialmente nas camadas sociais com maior acesso à educação e recursos, observa-se uma tendência a estilos parentais mais autoritativos, que equilibram exigências e suporte emocional.

Essas diferenças são fundamentais para entender a dinâmica familiar e o desenvolvimento infantil na região, sugerindo que intervenções e políticas públicas voltadas para a promoção do bem-estar infantil e da eficácia educacional precisam ser cuidadosamente adaptadas às realidades sociodemográficas específicas do Mato Grosso do Sul.

A compreensão dessas variáveis é crucial para a implementação de programas de apoio que respeitem as particularidades culturais e socioeconômicas, promovendo práticas parentais positivas e contribuindo para o desenvolvimento saudável das crianças em diferentes contextos dentro do estado.

2.5.1. Mato Grosso do Sul: cultura, localização e fatores sociais

Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, apresenta uma rica diversidade cultural influenciada por uma amalgama de povos, incluindo indígenas,

paraguaios, bolivianos e migrantes de outras regiões brasileiras. Esta diversidade se reflete nas práticas culturais, na gastronomia e nas expressões artísticas locais, contribuindo para um mosaico cultural único. A cultura do estado é marcada pela forte presença da música sertaneja, do chamamé e do rasqueado, ritmos que embalam as festas tradicionais e revelam a mistura das influências paraguaias e brasileiras (Canazilles et al., 2015).

Além disso, o estado é conhecido por sua rica culinária, que inclui pratos à base de peixes de água doce, como o pacu e o pintado, e o uso de ingredientes típicos como a mandioca. Os estilos parentais em Mato Grosso do Sul são moldados não apenas por essa riqueza cultural, mas também por fatores sociais e econômicos, incluindo as disparidades entre áreas urbanas e rurais. Nas regiões rurais, onde a economia é frequentemente baseada na agricultura e na pecuária, os estilos parentais podem ser mais autoritários, refletindo a necessidade de transmitir valores de trabalho duro e responsabilidade (Chamorro & Combès, 2019).

Em contraste, nas áreas urbanas, especialmente entre famílias com maior acesso à educação e recursos, é possível observar uma tendência aos estilos parentais mais autoritativos, que promovem a independência e o raciocínio crítico (Chamorro & Combès, 2019). Assim, o contexto sociocultural e econômico de Mato Grosso do Sul desempenha um papel fundamental na configuração das práticas parentais, influenciando a educação e o desenvolvimento das crianças no estado (Missio & Rivas, 2019).

2.5.2. Composição familiar (relação sociodemográfica)

A composição familiar e as relações sociodemográficas exercem um papel significativo na definição dos estilos parentais, refletindo a diversidade de estruturas familiares e contextos sociais em que as crianças são criadas. Variações na composição familiar, como famílias monoparentais, nucleares, extensas ou recompostas, podem influenciar as dinâmicas parentais e, por consequência, os métodos educacionais adotados (Canazilles et al., 2015).

Em famílias monoparentais, por exemplo, a concentração de responsabilidades parentais e econômicas em um único indivíduo pode afetar a disponibilidade de tempo e recursos para a prática de estilos parentais autoritativos, potencialmente levando a uma abordagem mais permissiva ou autoritária, dependendo das circunstâncias. Famílias extensas, que incluem outros parentes além dos pais e filhos, podem oferecer uma rede de apoio ampliada, permitindo a distribuição das responsabilidades de cuidado e educação e influenciando a formação de uma abordagem parental mais coletiva e integrada (Gonçalves & Ferreira, 2020).

Além disso, fatores sociodemográficos como nível de educação, status socioeconômico e contexto cultural podem moldar as expectativas e práticas parentais,

afetando áreas como disciplina, comunicação e suporte emocional. A compreensão das relações entre a composição familiar e os fatores sociodemográficos é, portanto, crucial para a análise dos estilos parentais e para o desenvolvimento de intervenções e políticas públicas que visem o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças em diversos contextos familiares e sociais (Soares et al., 2023).

2.5.3. Escola, família, estado e regiões periféricas

A interação entre escola, família e Estado, especialmente em regiões periféricas, desempenha um papel crucial na definição dos estilos parentais e no suporte ao desenvolvimento infantil. Nessas áreas, onde muitas vezes, os recursos são limitados e as famílias enfrentam desafios socioeconômicos significativos, a colaboração entre essas entidades torna-se fundamental para promover ambientes educacionais e familiares que suportem o desenvolvimento saudável das crianças (Oliveira & Goedert, 2023).

A escola, nesse contexto, vai além de um espaço de aprendizado acadêmico, atuando como um centro comunitário que oferece suporte emocional, social e, em alguns casos, nutricional para as crianças. Dessa forma, a participação ativa das famílias na vida escolar, incentivada por políticas estatais e práticas escolares inclusivas, pode fortalecer os laços entre o lar e a instituição educacional, promovendo um ambiente mais coeso e suportivo para as crianças (Canazilles et al., 2015).

Além disso, programas estatais voltados para a educação e o bem-estar em regiões periféricas são essenciais para equipar as famílias com as ferramentas necessárias para adotar estilos parentais que fomentem a autonomia, a resiliência e a competência acadêmica das crianças. Portanto, a sinergia entre escola, família e Estado é um componente chave para mitigar os efeitos adversos do contexto socioeconômico em regiões periféricas, permitindo que os estilos parentais se adaptem de maneira a maximizar o potencial de desenvolvimento das crianças nessas comunidades (Soto et al., 2017).

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

Investigar a influência dos estilos parentais sobre o processo de aprendizagem de adolescentes e desempenho cognitivo da atenção e memória de adolescentes entre 12 e 15 anos do Mato Grosso do Sul.

3.2. ESPECÍFICOS

- a) Identificar os estilos parentais dos responsáveis na educação de seus/suas filhos/filhas.
- b) Identificar nível de escolaridade parental.
- c) Avaliar o QI estimado dos(as) adolescentes.
- d) Avaliar o desempenho de aprendizagem.
- e) Avaliar o desempenho em tarefas de atenção (concentrada, alternada e dividida).
- f) Avaliar o desempenho em tarefa de memória (curto e longo prazo).

4. HIPÓTESES

H₀: $\mu_1 - \mu_2 = 0$ (hipótese nula)

Não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos estilos parentais negativos (EPN) vs. Estilos parentais positivos (EPP) no que diz respeito ao desempenho cognitivo de atenção e memória e na aprendizagem.

H₁: $\mu_1 - \mu_2 \neq 0$ (hipótese alternativa)

O grupo exposto a EPN apresentam desempenho em aprendizagem estatisticamente significativo abaixo do grupo exposto a EPP.

H₂: $\mu_1 - \mu_2 \neq 0$ (hipótese alternativa)

O grupo exposto a EPN apresentam desempenho cognitivo (atenção e memória) estatisticamente significativo abaixo do grupo exposto a EPP.

5. MÉTODO

5.1. DESENHO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, no qual, foi realizada consultas na literatura científica, caracterização sociodemográfica, investigação sobre o grau de exposição a violência doméstica e a identificação de quais foram os estilos parentais que perpetuaram o ambiente familiar de adolescentes residentes no Estado do Mato Grosso do Sul no período pandêmico, realizou-se avaliações neuropsicológicas breves com objetivo de obter a descrição do perfil cognitivo e emocional (personalidade) da amostra populacional citada. A partir dos dados coletados em campo, realizou-se a investigação de tais variáveis e de como elas podem estar associadas entre si, para através de dados estatísticos mensurá-las quantitativamente. Pois, segundo Creswell (2010), a partir dos resultados de uma amostra populacional o pesquisador pode realizar generalizações sobre as hipóteses levantadas no estudo realizado.

5.2. PARTICIPANTES

Foi utilizado o software G*power versão 3.1.9.7 para a análise estatística *a priori* da amostra estimada para o presente estudo. Foi aplicado alfa (α erro prob) = 0.05, tamanho do efeito d médio (0.70) e poder ($1-\beta$ erro prob) = 0.80 e, assim, o tamanho da amostra estimada foi calculada para ser aproximadamente $N = 68$ (EPN, $n = 34$; EPP, $n = 34$) para Teste t de Amostras Independentes para Igualdade de Médias. A amostra foi por conveniência e composta por 65 adolescentes na faixa etária de 12 a 15 anos de idade, de ambos os sexos, alunos de escolas públicas estaduais, residentes em regiões suburbanas do centro-oeste do Brasil. A distribuição dos participantes ocorreu em dois grupos, de acordo com a avaliação dos estilos parentais, (EPN [$n = 35$] e EPP [$n = 30$]).

5.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- a) Estar na faixa etária de 12 a 15 anos de idade;
- b) Estar devidamente matriculado em uma escola pública estadual no Mato Grosso do Sul;
- c) Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por parte do(a) responsável;
- d) Responder o questionário socioeconômico/demográfico.

5.4. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- a) Ter diagnóstico de transtornos mentais (autorrelato do/da responsável);
- b) Ter histórico de problemas neurológicos (autorrelato do/da responsável);
- c) Ter sofrido algum evento traumático no período inferior há 06 meses;

- d) Fazer uso de medicação psicotrópica (autorrelato do/da responsável);
- e) Declarar-se ou mediante afirmação dos pais ou responsável que é dependente químico;
- f) Estar acolhido em instituições de abrigo.

5.5. LOCAL DA PESQUISA

Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil.

5.6. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O devido estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa 58572522.8.0000.5508. A pesquisa se baseou nos aspectos éticos da Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 e nas recomendações da Resolução N.º 510, de 07 de abril de 2016, respeitando os participantes e o local da pesquisa, principalmente no que diz respeito à dignidade e autonomia.

5.7. INSTRUMENTOS

Para caracterização dos participantes e de seus familiares foi utilizado questionário Socioeconômico/Demográfico elaborado pelo próprio pesquisador, para identificar os estilos parentais utilizou-se o Inventário de Estilos Parentais (IEP). A bateria de testes cognitivos foi composta pelos seguintes instrumentos: Escala de Inteligência Abreviada Wechsler – WASI, Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey RAVLT, Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA).

5.7.1. Escala de Inteligência Abreviada Wechsler (WASI; Wechsler, 2014). A WASI foi utilizada para mensurar o QI Total. A WASI é uma medida breve e confiável de habilidade cognitiva geral, projetada para avaliar a inteligência em indivíduos com idades entre 6 e 90 anos. A WASI é composta por quatro subtestes que avaliam diferentes aspectos da inteligência: Vocabulário - avalia a habilidade verbal e a compreensão de conceitos através da definição de palavras apresentadas oralmente; Semelhanças - neste, o participante é solicitado a identificar semelhanças entre pares de palavras ou conceitos, avaliando a capacidade de raciocínio abstrato e compreensão verbal; Raciocínio Matricial - mede a capacidade de raciocínio não verbal e solução de problemas através da identificação de padrões em séries de figuras; Blocos - avalia a habilidade visuoespacial e a habilidade de manipulação mental de objetos tridimensionais, onde o participante é solicitado a recriar padrões visuais utilizando blocos de construção. A administrada individualmente durou aproximadamente 30 a 45 minutos.

5.7.2. Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (RAVLT; Malloy-Diniz, 2012). O RAVLT foi utilizado para investigar aprendizagem e os processos de memorização (memória de curto e longo prazo). RAVLT é composto por uma lista de 15 palavras comuns, as quais são apresentadas em cinco tentativas de aprendizagem (listas A), seguidas por uma lista de distratores (lista B) e uma tentativa de recordação livre. Após um intervalo de tempo preestabelecido, o participante é solicitado a recordar novamente as palavras da lista original. O examinador apresenta as palavras da lista A em uma taxa constante de uma palavra a cada dois segundos, instruindo o participante a repetir em voz alta todas as palavras que conseguir lembrar após cada tentativa de aprendizagem. A utilização do RAVLT permite uma avaliação abrangente da capacidade de aprendizagem e retenção de informações verbais. O desempenho do(a) participante em cada fase do teste fornece informações sobre diferentes aspectos da memória verbal, incluindo aprendizagem, retenção e evocação.

5.7.3. Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA; Rueda, 2013). A Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) é um instrumento de avaliação neuropsicológica projetado para investigar diferentes aspectos da atenção em crianças e adultos. A BPA oferece uma abordagem abrangente e padronizada para avaliar a atenção, incluindo suas diferentes dimensões, como atenção concentrada, alternada e dividida. Atenção Sustentada: Avalia a capacidade de manter o foco e a concentração em uma tarefa ao longo do tempo, sem ser distraído por estímulos irrelevantes; Atenção Alternada: avalia a capacidade de alternar entre diferentes conjuntos de estímulos ou tipos de tarefas de forma rápida e eficiente; e Atenção Dividida: Investiga a habilidade de processar múltiplos estímulos ou realizar múltiplas tarefas simultaneamente.

5.8. PROCEDIMENTOS

Os dados e informações coletadas, serão usados unicamente e exclusivamente para execução da presente pesquisa, elaboração de artigos científicos, sendo as informações sobre os participantes serão divulgadas de forma anônima.

A equipe de pesquisa foi composta por acadêmicos/as do 8º semestre do curso de psicologia, que passaram por treinamentos, orientações e supervisões. Sendo assim foram capacitados e supervisionados para realizar as avaliações neuropsicológicas breves.

As escolas coparticipantes disponibilizaram locais adequados e sigilosos para realização das entrevistas com os responsáveis e para realização das avaliações com os/as adolescentes. Devido as avaliações terem ocorrido nas escolas coparticipante, não foi necessário oferecer auxílio-transporte, pois todo(as) participantes da pesquisas

residem próximo a instituição. O pesquisador responsável através de ofício, realizou formalmente o convite junto às escolas coparticipantes e após o aceite do responsável da instituição, iniciou-se a coleta de dados.

Após aprovação do comitê de ética em pesquisa, a capacitação dos(as) colaboradores(as) de pesquisa, a equipe de pesquisa primeiramente entrou em contato com os responsáveis do aluno(a) através de ligação telefônica ou mensagem via Whatsapp convidando os alunos(as) para participarem da pesquisa, onde foi explanado de forma breve, o objetivo da pesquisa e os benefícios que o(a) participante na pesquisa teria por participar. Após o primeiro contato foi realizado os agendamentos para dar início as avaliações.

O primeiro encontro ocorreu com dia e hora agendado (1.^a etapa), onde primeiramente foi feita a leitura e explanação sobre o objetivo e como ocorreria todo o processo da avaliação. Logo após a entrevista inicial o/a colaborador/a de pesquisa, apresentou as informações contidas no TCLE, no Termo de Assentimento, os critérios de inclusão e exclusão, solicitou à assinatura no TCLE pelo responsável e a assinatura no Termo de Assentimento pelo/a adolescente. Após o consentimento de ambos foi realizado a aplicação do questionário Socioeconômico/demográfico e a 1.^a etapa da avaliação.

Ao término da 1.^a etapa da avaliação o/a colaborador/a de pesquisa agendou dia e hora para a realização da 2.^a etapa.

A 2.^a etapa ocorreu com dia e hora marcada para finalização da avaliação junto ao/a adolescente. Foi realizada entrevista devolutiva, na qual o(a) colaborador(a) de pesquisa entrou em contato com o(a) responsável do(a) participante, agendando o dia e hora para comunicar o resultado da avaliação.

5.8.1. 1.^a etapa - Protocolo de aplicação dos instrumentos

1. Aplicação do Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey – RAVLT - 1.^a parte ($\cong 15'$);
2. Aplicação do Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey – RAVLT - 2.^a parte - evocação ($\cong 5'$);
3. Aplicação do Teste de Atenção Alternada – BPA ($\cong 5'$);
4. Aplicação do Teste de Atenção Dividida – BPA ($\cong 5'$);
5. Aplicação do Teste de Atenção Concentrada – BPA ($\cong 5'$);

5.8.2. 2.^a etapa - Protocolo de aplicação dos instrumentos

1. Aplicação da Escala de Inteligência Abreviada Wechsler – WASI ($\cong 60'$);
2. Aplicação do Inventário de Estilos Parentais – IEP ($\cong 20'$).

Após a aplicação foi efetuado a correção e análise dos resultados dos escores obtidos.

5.9. ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados foram analisados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS (IBM SPSS Statistics for Windows, versão 23 (IBM Corp., São Paulo, S.P., BRA)).

As diferenças entre os grupos EPN e EPP foram examinadas utilizando na comparação das médias entre dois grupos por meio do teste t de amostras independentes para investigar se há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação às variáveis aprendizagem, atenção, memória e QI. Foram verificados e atendidos os seguintes pressupostos: normalidade, ou seja, as distribuições das variáveis dependentes em cada grupo por meio de histogramas e teste de Shapiro-Wilk; homogeneidade de variâncias das variáveis dependentes utilizando o teste de Levene. Os resultados foram interpretados considerando o valor de p obtido, o tamanho do efeito (coeficiente de Cohen's d) e o intervalo de confiança (95%). Para a interpretação do tamanho do efeito foram considerados efeito pequeno: $d = >0.20$ e <0.50 , efeito médio: $d = >0.50$ e <0.80 e efeito grande: $d = >0.80$ (Cohen, 2013).

Foram realizadas análises de correlação de Pearson (r) para verificar associação entre as variáveis, intra-grupo, com a magnitude dos coeficientes interpretada como fraca (0,1–0,3), moderada (0,4–0,6) ou forte ($\geq 0,7$), tanto para significância positiva quanto negativa (cf. Dancey & Reidy, 2011). O valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo neste estudo para todas as análises estatísticas.

6. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes, separadas por grupo de estilos parentais negativos (EPN, $N = 35$) e estilos parentais positivos (EPP, $N = 30$). As características predominantes no grupo EPN foram: idade de 14 anos ($n = 12$, 34.3%), escolaridade do(a) adolescente do 6º ao 9º ano ($n = 30$, 85.7%), predominância de estudo em escola pública ($n = 35$, 100%), quatro ou mais pessoas na residência ($n = 28$, 80%), renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos ($n = 16$, 45.7%), ensino médio dos responsáveis ($n = 15$, 42.9%). O sexo foi semelhante, 51.4% para o sexo masculino e 48.6% para o sexo feminino.

Por outro lado, no grupo EPP, as características predominantes foram semelhantes: idade de 14 anos ($n = 10$, 33.3%), escolaridade do(a) adolescente do 6º ao 9º ano ($n = 23$, 76.7%), predominância de estudo em escola pública ($n = 29$, 96.6%), quatro ou mais

peças na residência ($n = 18$, 60%), renda familiar de 1 a 3 salários mínimos ($n = 14$, 46.7%), ensino médio dos responsáveis ($n = 17$, 56.7%) e sexo masculino ($n = 17$, 56.7%).

Tabela 1. Características sociodemográficas.

	EPN ($N = 35$)		EPP ($N = 30$)	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Sexo				
Homem	18	51.4	17	56.7
Mulher	17	48.6	13	43.3
Idade				
12 anos	5	14.3	9	30.0
13 anos	9	25.7	6	20.0
14 anos	12	34.3	10	33.3
15 anos	9	25.7	5	16.7
Escolaridade (adolescente)				
1° ao 5° ano	1	2.9	2	6.7
6° ao 9° ano	30	85.7	23	76.7
Ensino Médio	4	11.4	5	16.7
Onde estudou (responsável)				
Escola Pública	35	100	29	96.6
Escola Privada	0	0	1	3.3
Pessoas na residência				
Duas	2	5.7	2	6.7
Três	5	14.3	10	33.3
Quatro ou mais	28	80.0	18	60.0
Renda familiar				
Até um salário mínimo	10	28.6	5	16.7
1 a 3 salários mínimos	16	45.7	14	46.7
>3 salários mínimos	9	25.7	11	36.7
Escolaridade (responsável)				
Ensino Fundamental	10	28.6	5	16.7
Ensino Médio	15	42.9	17	56.7
Ensino Superior	10	28.6	8	26.7

Nota. EPP: estilos parentais positivos, EPN: estilos parentais negativos.

A Tabela 2 apresenta os resultados do Teste *t* de Amostras Independentes. As análises apresentaram diferenças estatísticas entre os grupos EPN e EPP em atenção concentrada, memória de curto prazo e aprendizagem.

As médias de pontuação de atenção concentrada foram: grupo de EPN, $M = 53.5$, $DP = 25.0$ e o grupo EPP, $M = 65.9$, $DP = 23.6$. Os resultados indicaram que houve diferença significativa nas médias de pontuação entre os grupos ($t(63) = -2.046$, $p = <.05$). Além disso, o tamanho do efeito foi calculado como $d = 0.511$, indicando uma diferença de tamanho médio entre os grupos. Com relação à memória de curto prazo, as médias foram

EPN, $M = 43.4$, $DP = 33.3$ e o grupo EPP, $M = 59.9$, $DP = 26.9$. A diferença estatística foi $t(63) = -2.215$, $p = <.05$, com o tamanho do efeito médio ($d = 0.545$). Para a variável aprendizagem as médias foram EPN, $M = 47.8$, $DP = 27.7$ e o grupo EPP, $M = 60.4$, $DP = 20.9$. A diferença estatística entre os grupos foi $t(63) = -2.039$, $p = <.05$, também com o tamanho do efeito médio ($d = 0.513$).

Tabela 2. Teste t de Amostras Independentes para Igualdade de Médias por estilos parentais (EPN, $n = 35$; EPP, $n = 30$).

Grupo	M	DP	t	gl	p	M Dif.	95% IC - Dif.		Cohen's d
							Inferior	Superior	
QI Total									
EPN	45.5	29.8							
EPP	50.8	31.9	-0.690	63	.493	-5.286	-20.597	10.025	.171
Atenção Dividida									
EPN	59.4	27.9							
EPP	66.0	23.8	-1.020	63	.312	-6.629	-19.614	6.357	.254
Atenção Alternada									
EPN	61.9	27.8							
EPP	63.6	24.5	-.253	63	.801	-1.657	-14.732	11.418	.064
Atenção Concentrada									
EPN	53.5	25.0							
EPP	65.9	23.6	-2.046	63	<.05*	-12.410	-24.529	-.290	.511
Memória Curto Prazo									
EPN	43.4	33.3							
EPP	59.9	26.9	-2.215	63	<.05*	-16.529	-31.443	-1.614	.545
Memória Longo Prazo									
EPN	51.5	30.0							
EPP	60.1	25.2	-1.238	63	.220	-8.586	-22.448	5.276	.311
Aprendizagem									
EPN	47.8	27.7							
EPP	60.4	20.9	-2.039	63	<.05*	-12.571	-24.891	-.252	.513

Nota. EPP: estilos parentais positivos, EPN: estilos parentais negativos. M: média, DP: desvio padrão. Gl: grau de liberdade, dif: diferença.

A Tabela 3 mostra os resultados realizados de uma análise de correlação de Pearson para investigar as relações entre características sociodemográficas, cognitivas e de comportamento em um grupo de Estilos Parentais Negativo ($n = 35$). Os resultados indicaram associações significativas entre várias variáveis estudadas. Primeiramente, foi encontrada uma correlação moderada entre a escolaridade dos responsáveis e a renda familiar mensal ($r = .411$, $p < .05$), sugerindo uma relação positiva entre esses fatores. Além disso, a escolaridade dos responsáveis mostrou associações moderadas com habilidades de atenção alternada ($r = .508$, $p < .01$) e atenção concentrada ($r = .482$, $p < .01$), indicando que níveis mais altos de escolaridade podem estar relacionados a melhorias nessas

habilidades cognitivas. O Quociente de Inteligência (QI) também foi correlacionado moderadamente com a atenção alternada ($r = .422, p < .05$) e concentrada ($r = .460, p < .05$), sugerindo uma associação positiva entre inteligência geral e essas habilidades. Além disso, a atenção concentrada apresentou correlações fortes com a atenção dividida ($r = .554, p < .01$) e alternada ($r = .689, p < .01$), indicando uma associação significativa entre essas habilidades cognitivas. Por fim, a memória de longo prazo mostrou correlações fortes com a atenção dividida ($r = .457, p < .05$) e memória de curto prazo ($r = .747, p < .01$), enquanto a memória de curto prazo teve uma correlação moderada com a atenção dividida ($r = .456, p < .05$). Esses achados sugerem inter-relações complexas entre características sociodemográficas, cognitivas e de comportamento em famílias com Estilos Parentais Negativo.

Tabela 3. Correlação de Pearson das características sociodemográficas e cognitivas do grupo EPN[†] ($n = 35$).

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
1. Idade										
2. Escolaridade Resp.	.038									
3. Renda Familiar Mensal	-.050	.411*								
4. QI Total	.034	.081	.137							
5. Atenção Dividida	.195	.276	-.046	.273						
6. Atenção Alternada	.195	.508**	.076	.422*	.595**					
7. Atenção Concentrada	.246	.482**	-.056	.460**	.554**	.689**				
8. Memória Curto Prazo	.025	.162	.067	.224	.456**	.161	.059			
9. Memória Longo Prazo	.231	.338*	.037	.191	.457**	.286	.241	.747**		
10. Aprendizagem	.157	.173	-.030	.111	.136	.280	.030	.469**	.613**	

[†] EPN: estilos parentais negativos.

* <0.05 , ** <0.01

A Tabela 4 apresenta os resultados da análise de correlação de Pearson realizada para investigar as relações entre características sociodemográficas e cognitivas em um grupo de Estilos Parentais Positivos ($N = 30$). Os resultados revelaram associações significativas entre diversas variáveis estudadas. Primeiramente, foi observada uma correlação moderada entre idade e atenção concentrada ($r = .381, p < .05$), indicando uma possível relação positiva entre esses fatores. Além disso, correlações moderadas foram encontradas entre a escolaridade dos responsáveis e a renda familiar mensal ($r = .467, p < .05$), bem como entre o Quociente de Inteligência (QI) e a renda familiar mensal ($r = .493, p < .05$), sugerindo associações positivas entre essas variáveis sociodemográficas. O QI também apresentou correlações moderadas com a atenção alternada ($r = .431, p < .05$), a

atenção dividida ($r = .601, p < .01$) e a aprendizagem ($r = .522, p < .01$), indicando uma associação positiva entre inteligência e essas habilidades cognitivas.

Tabela 4. Correlação de Pearson das características sociodemográficas e cognitivas do grupo EPP[¶] ($n = 30$).

EPP	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
1. Idade										
2. Escolaridade Resp.	-.075									
3. Renda Familiar Mensal	.015	.467**								
4. QI Total	.007	.493**	.359							
5. Atenção Dividida	.359	.026	.211	.601***						
6. Atenção Alternada	.206	.431*	.498**	.390*	.357					
7. Atenção Concentrada	.381*	.124	.422*	.278	.567***	.758***				
8. Memória Curto Prazo	-.046	-.126	.014	.313	.484**	-.005	.024			
9. Memória Longo Prazo	.011	.206	.110	.383*	.397*	.056	-.006	.587***		
10. Aprendizagem	.050	.194	.163	.522**	.492**	.160	.099	.653***	.808***	

¶ EPP: estilos parentais positivos.

* $<.05$, ** $<.01$, *** $<.000$

Além disso, a Tabela 4 também apresenta correlações fortes foram observadas entre a atenção dividida e a atenção concentrada ($r = .567, p < .01$), a memória de curto prazo ($r = .484, p < .01$) e a memória de longo prazo ($r = .397, p < .05$), bem como com a aprendizagem ($r = .492, p < .01$), sugerindo uma relação significativa entre essas habilidades de atenção. A atenção alternada também mostrou uma correlação forte com a atenção concentrada ($r = .758, p < .01$), indicando uma associação robusta entre essas habilidades. Além disso, a memória de curto prazo apresentou correlações moderadas com a memória de longo prazo ($r = .587, p < .01$) e a aprendizagem ($r = .653, p < .01$), enquanto a aprendizagem foi fortemente correlacionada com a memória de longo prazo ($r = .808, p < .01$). Esses resultados destacam a complexidade das interações entre características sociodemográficas e cognitivas em famílias com Estilos Parentais Positivos.

7. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo são sugestivos de que os estilos parentais apresentam associações significativas nas habilidades cognitivas e no desempenho acadêmico dos adolescentes. Os achados estão em linha com a literatura existente (p. ex., Gasparotto et al., 2018; Maldonado et al., 2019; Moutinho et al., 2019; Pinquart, 2016) que destaca a influência dos estilos parentais nas diversas facetas do desenvolvimento infantil e adolescente.

Os participantes do grupo de Estilos Parentais Negativos (EPN) apresentaram desempenho inferior em atenção concentrada, memória de curto prazo e aprendizagem quando comparados ao grupo de Estilos Parentais Positivos (EPP). Esses resultados corroboram estudos anteriores que mostram que estilos parentais autoritários e negligentes podem estar associados a resultados acadêmicos e de desenvolvimento cognitivo mais baixos (Odongo et al., 2016; Park et al., 2016). Em contraste, estilos parentais que envolvem suporte e comunicação, típicos de estilos parentais positivos, têm sido consistentemente relacionados a melhores resultados cognitivos e emocionais (Lanjekar et al., 2022).

Além dos estudos mencionados, há uma vasta literatura que apoia esses achados. Por exemplo, Darling e Steinberg (1993) afirmam que estilos parentais autoritários, caracterizados por alta exigência e baixa responsividade, estão associados a resultados negativos no desempenho escolar e no desenvolvimento emocional das crianças. Baumrind (1991) também destaca que estilos parentais permissivos ou negligentes podem resultar em menor autocontrole e pior desempenho acadêmico.

Por outro lado, estudos como os de Grolnick e Ryan (1989) e Grolnick, Kurowski, Dunlap e Hevey (2000) indicam que um estilo parental autoritativo, que combina alta exigência com alta responsividade, promove melhores resultados acadêmicos e emocionais. Esses achados estão alinhados com os resultados do presente estudo, que mostram que o grupo EPP, caracterizado por práticas parentais positivas, apresentou melhor desempenho em várias habilidades cognitivas.

Entretanto, é importante destacar que alguns estudos apresentam resultados divergentes. Por exemplo, Kuppens e Ceulemans (2019) argumentam que a relação entre estilos parentais e resultados acadêmicos pode ser influenciada por variáveis contextuais, como a cultura e o ambiente escolar. Em culturas onde o autoritarismo é mais comum e aceito, os efeitos negativos desse estilo parental podem ser menos pronunciados. Isso sugere que os contextos socioculturais e econômicos podem moderar a influência dos estilos parentais no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos adolescentes.

A análise de correlação também revelou associações significativas entre características sociodemográficas, como escolaridade dos responsáveis e renda familiar, e habilidades cognitivas, como atenção concentrada e memória de curto prazo. Esses achados sugerem que fatores ambientais e socioeconômicos têm um impacto considerável no desenvolvimento cognitivo dos adolescentes. Estudos anteriores confirmam que o suporte educacional e a estabilidade financeira dos pais estão fortemente ligados ao desempenho acadêmico e ao desenvolvimento das habilidades cognitivas dos filhos (Hassan et al., 2022). Por exemplo, Bradley e Corwyn (2002)

destacam que recursos materiais e oportunidades educacionais fornecidos pelos pais são críticos para o desenvolvimento cognitivo.

Além disso, as correlações encontradas entre diferentes habilidades de atenção (concentrada, alternada e dividida) e memória de curto e longo prazo apontam para a interdependência dessas habilidades cognitivas. A relação forte entre atenção concentrada e outras formas de atenção e memória sugere que intervenções focadas em melhorar uma dessas habilidades podem ter efeitos benéficos em outras áreas cognitivas (Odongo et al., 2016). Estes achados são consistentes com modelos teóricos que propõem que diferentes processos cognitivos são inter-relacionados e que melhorias em uma área podem levar a melhorias em outras (Miyake et al., 2000).

Por outro lado, alguns estudos apresentam perspectivas alternativas sobre a interdependência das habilidades cognitivas. Por exemplo, Shipstead et al. (2012) argumentam que a capacidade de memória de trabalho pode ser distinta de outras habilidades cognitivas e que intervenções que melhoram a memória de trabalho podem não necessariamente melhorar outras habilidades cognitivas. No entanto, a maioria das pesquisas apóia a ideia de que há uma interdependência significativa entre diferentes habilidades cognitivas, conforme observado neste estudo.

Esses resultados reforçam a importância de um ambiente familiar que promove práticas parentais positivas, pois isso pode facilitar um melhor desenvolvimento cognitivo e acadêmico. Além disso, os achados destacam a necessidade de considerar fatores contextuais, como características sociodemográficas e ambientais, ao analisar a influência dos estilos parentais no desenvolvimento dos adolescentes.

Em um estudo sobre aprendizagem e memória, Eichenbaum (2012) abordou os processos de consolidação da memória, destacando a importância da consolidação para a retenção e recuperação de informações. Na presente pesquisa, os adolescentes do grupo EPN apresentaram dificuldades em memória de curto prazo e em aprendizagem, o que pode estar relacionado a problemas na consolidação da memória. De acordo com o estudo de Eichenbaum (2012), fatores como sono, repetição e contextos emocionais podem influenciar negativamente a consolidação da memória, o que pode ser uma hipótese entre os adolescentes do grupo EPN. Esses fatores não foram explorados diretamente no presente estudo, mas poderiam ser áreas de interesse para pesquisas futuras, especialmente em intervenções que visem melhorar a consolidação da memória e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico.

Em um outro estudo que investigou a atenção de adolescentes que apresentam mau desempenho escolar, Santos e Oliveira (2019) mostraram que a atenção tem impacto no desempenho escolar de adolescentes. Corroborando o presente estudo no que diz respeito aos prejuízos atencionais observados no grupo EPN, como atenção concentrada,

e a relação com o baixo desempenho escolar. As intervenções sugeridas no artigo, como programas de treinamento de atenção, poderiam ser aplicadas aos adolescentes do grupo EPN para melhorar suas habilidades de atenção e desempenho acadêmico. Além disso, a investigação dos fatores contextuais, como o ambiente escolar e o suporte familiar, poderia proporcionar uma compreensão mais aprofundada das causas dos déficits atencionais observados.

Em um estudo de análise conceitual e revisão sobre memória de trabalho e atenção, Oberauer e Hein (2012) destacou a interdependência entre a memória de trabalho e atenção, essencial para tarefas complexas. Os achados da presente pesquisa, que mostram correlações significativas entre diferentes tipos de atenção e memória, são consistentes com as discussões do artigo. Oberauer e Hein (2012) destacaram que a memória de trabalho é crucial para a execução de tarefas acadêmicas, e a melhora em uma habilidade cognitiva pode ter efeitos positivos em outras áreas. As intervenções que visam fortalecer a memória de trabalho e a atenção, como as sugeridas no artigo, poderiam ser benéficas para os adolescentes, especialmente aqueles do grupo EPN.

8. CONCLUSÃO

Os resultados reforçam a importância de um ambiente familiar que promove práticas parentais positivas, pois isso pode facilitar um melhor desenvolvimento cognitivo e acadêmico. Além disso, os achados destacam a necessidade de considerar fatores contextuais, como características sociodemográficas e ambientais, ao analisar a influência dos estilos parentais no desenvolvimento dos adolescentes. A integração com a literatura existente e os estudos analisados ampliam a compreensão dos mecanismos cognitivos envolvidos e sugere possíveis intervenções para melhorar o desempenho acadêmico e a eficácia da aprendizagem.

Além disso, o presente estudo pode contribuir para a compreensão das complexas interações entre os estilos parentais, aprendizagem, aspectos cognitivos e características sociodemográficas. Isso reforça a necessidade de políticas educacionais e programas de apoio que incentivem práticas parentais positivas, proporcionando recursos e apoio para famílias de diferentes contextos socioeconômicos.

Financiamento

Esta pesquisa foi financiada parcialmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código - 001.



REFERÊNCIAS

- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907. <https://doi.org/10.2307/1126611>
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *The Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56-95.
- Böing, E., & Crepaldi, M. A. (2016). Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. *Educar em Revista*, 59, 17-33.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2017). Práticas parentais educativas na interação social mães-filhos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(4), 25-44.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2019). Práticas parentais: conjugalidade, depressão materna, comportamento das crianças e variáveis demográficas. *Psico-USF*, 24, 69-83.
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2016). Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. *Psico*, 47(2), 111-120.
- Bradley, R. H., & Corwyn, R. F. (2002). Socioeconomic status and child development. *Annual Review of Psychology*, 53(1), 371-399.
- Canazilles, K. S. A., Alves, G. L., & Matias, R. (2015). Comercialização do artesanato Kinikinau na cidade ecoturística de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. *PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 13(5), 1171-1182.
- Chamorro, G., & Combès, I. (2019). Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, culturas e transformações sociais. *Caminhos - Revista de Ciências da Religião*, 17, 397-403.
- Cid, M. F. B., Matsukura, T. S., & Cia, F. (2015). Relações entre a saúde mental de estudantes do ensino fundamental e as práticas e estilos parentais. *O Mundo da Saúde*, 39(4), 504-513.
- Cohen, J. (2013). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Academic Press.
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). Resolução nº 9, de 25 de abril de 2018. Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI. <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa*. Artmed.
- Crouch, J. L., McKay, E. R., Lelakowska, G., Hiraoka, R., Rutledge, E., Bridgett, D. J., & Milner, J. S. (2018). Do emotion regulation difficulties explain the association between executive functions and child physical abuse risk? *Child Abuse & Neglect*, 80, 99-107. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.03.003>

- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113(3), 487-496.
- Duarte, M. S. L. (2014). The influence of perceived attachment to parents on the use of emotion regulation strategies in adolescents [Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra - UNIV-FAC Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/25684>
- Eichenbaum, H. (2012). Learning and memory. In D. W. Pfaff (Ed.), *Neuroscience in the 21st century: From basic to clinical* (pp. 291-324). Springer. https://doi.org/10.1007/978-1-4614-1997-6_10
- Eysenck, H. J., & Eysenck, S. B. G. (2013). Questionário de personalidade para crianças e adolescentes (EPQ-J). *Vetor*.
- Gasparotto, G. D. S., Szeremeta, T. do P., Vagetti, G. C., Stoltz, T., & Oliveira, V. de. (2018). O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: Uma revisão sistemática. *Revista Portuguesa De Educação*, 31(1), 21–37. <https://doi.org/10.21814/rpe.13013>
- Gomide, P. I. C. (2006). Inventário de Estilos Parentais. Modelo teórico: Manual de aplicação, apuração e interpretação. *Vozes*.
- Gonçalves, J. P., & Ferreira, M. C. (2020). Diversidade em contexto educativo: práticas desenvolvidas por uma escola pública Sul-Mato-Grossense. *Cadernos Cajuína*, 5(1), 127-147.
- Grolnick, W. S., & Ryan, R. M. (1989). Parent styles associated with children's self-regulation and competence in school. *Journal of Educational Psychology*, 81(2), 143-154.
- Grolnick, W. S., Kurowski, C. O., Dunlap, K. G., & Hevey, C. (2000). Parental resources and the transition to junior high. *Journal of Research on Adolescence*, 10(4), 465-488.
- Hassan, M., Malik, A. S., Sang, G., Rizwan, M., Mushtaque, I., & Naveed, S. (2022). Examine the parenting style effect on the academic achievement orientation of secondary school students: The moderating role of digital literacy. *Frontiers in Psychology*, 13, 1063682. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1063682>
- Hildebrand, N. A., Celeri, E. H. R. V., Morcillo, A. M., & Zanolli, M. d. L. (2015). Domestic violence and risk for mental health in childhood and adolescence. *Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica*, 28, 213-221. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528201>
- Huçalo, A. P., & Ivatiuk, A. L. (2017). A relação entre práticas parentais e o comportamento alimentar em crianças. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 6(2), 113-128.

- Junior, A. A. P., & Tardivo, L. S. d. I. P. C. (2017). Coleção EEVD - Escala de Exposição à Violência Doméstica (1ª ed.). Vetor.
- Kanamota, P. F. C., Bolsoni-Silva, A. T., & Kanamota, J. S. V. (2017). Efeitos do programa Promove-Pais, uma terapia comportamental aplicada a cuidadoras de adolescentes com problemas de comportamento. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 25(2), 197-214.
- Kuppens, S., & Ceulemans, E. (2019). Parenting styles: A closer look at a well-known concept. *Journal of Child and Family Studies*, 28(1), 168-181.
- Lanjekar, P. D., Joshi, S. H., Lanjekar, P. D., & Wagh, V. (2022). The Effect of Parenting and the Parent-Child Relationship on a Child's Cognitive Development: A Literature Review. *Cureus*, 14(10), e30574. <https://doi.org/10.7759/cureus.30574>
- Maldonado, M., Vázquez, D., López, M.D., Herrera, L.D., & Cruz, A.H. (2019). Estilo educativo parental en adolescentes universitarios. / Parental educational style in university teenagers.
- Moutinho, H., Monteiro, A. J., Costa, A., & Faria, L. (2019). Papel da Inteligência Emocional, Felicidade e Flow no Desempenho Académico e Bem-Estar Subjetivo em Contexto Universitário. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*. <https://doi.org/10.21865/RIDEP52.3.08>
- Malloy-Diniz, L. F., & Paula, J. J. (2012). Coleção RAVLT - Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey. Vetor.
- Martins, G. L. L., León, C. B. R., & Seabra, A. G. (2016). Estilos parentais e desenvolvimento das funções executivas: estudo com crianças de 3 a 6 anos. *Psico*, 47(3), 216-227.
- Missio, F. J., & Rivas, R. M. R. (2019). Aspectos da formação econômica de Mato Grosso do Sul. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 49, 601-632.
- Miyake, A., Friedman, N. P., Emerson, M. J., Witzki, A. H., Howerter, A., & Wager, T. D. (2000). The unity and diversity of executive functions and their contributions to complex “frontal lobe” tasks: A latent variable analysis. *Cognitive Psychology*, 41(1), 49-100.
- Noronha, A. P. P., & Batista, H. H. V. (2017). Escala de forças e estilos parentais: estudo correlacional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 8(2), 02-19.
- Neto, A. M. M. (2016). Effect of parental education level on performance cognitive of children and adolescents In Rio de Janeiro city [Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade católica do Rio de Janeiro]. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31338/31338.PDF>
- Oberauer, K., & Hein, L. (2012). Working memory and attention – A conceptual analysis and review. *Journal of Experimental Psychology: General*, 141(3), 396-426. <https://doi.org/10.1037/a0026673>

- Odongo, A. A., Aloka, P. J., & Raburu, P. A. (2016). Influence of parenting styles on the adolescent students' academic achievement in Kenyan day Secondary schools. *Journal of Education and Practice*, 7, 101-108.
- Oliveira, M. S., & Rigoni, M. S. (2014). Adaptação das Figuras Complexas de Rey: teste de cópia e de reprodução de memória de figuras geométricas complexas. São Paulo; Casa do Psicólogo.
- Oliveira, M. T. L. (2017). Afetividade Familiar: Implicações Na Dificuldade De Aprendizagem [Master's thesis, Universidade Federal da Paraíba]. CDU:37.015.3(043.23). <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15488>
- Operto, F. F., Coppola, G., Vivencio, V., Scuoppo, C., Padovano, C., de Simone, V., Rinaldi, R., Belfiore, G., Sica, G., Morcaldi, L., D'Onofrio, F., Olivieri, M., Donadio, S., Roccella, M., Carotenuto, M., Viggiano, A., & Pastorino, G. M. G. (2022). Impact of COVID-19 Pandemic on Children and Adolescents with Neuropsychiatric Disorders: Emotional/Behavioral Symptoms and Parental Stress. *International journal of environmental research and public health*, 19(7), 3795. <https://doi.org/10.3390/ijerph19073795>
- Park, S., Kim, B. N., & Park, M. H. (2016). The relationship between parenting attitudes, negative cognition, and the depressive symptoms according to gender in Korean adolescents. *International Journal of Mental Health Systems*, 10, 35. <https://doi.org/10.1186/s13033-016-0069-3>
- Pinquart, M. (2016). Associations of parenting styles and dimensions with academic achievement in children and adolescents: A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, 28(3), 475–493. <https://doi.org/10.1007/s10648-015-9338-y>
- Razera, J., Cenci, C. M. B., & Falcke, D. (2014). Domestic Violence and Transgenerationality: A Case Study. *Revista de Psicologia da IMED*, 6, 47-51. <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v6n1p47-51>
- Rios, J. B. S., Ferreira, D. F., & Batista, E. C. (2016). Práticas educativas e estilos parentais: uma revisão bibliográfica da literatura brasileira. *Revista Uniabeu*, 9(21), 17-31.
- Santos, E. B., & Wachelke, J. (2019). Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão da literatura. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(1), 1-15.
- Santos, J. R., & Oliveira, M. P. (2019). Investigação da atenção de adolescentes que apresentam mau desempenho escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23(1), 31-41. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019012456>
- Schavarem, L. N., & Toni, C. G. S. (2019). A relação entre as práticas educativas parentais e a autoestima da criança. *Pensando Famílias*, 23(2), 147-161.

- Shipstead, Z., Redick, T. S., & Engle, R. W. (2012). Is working memory training effective? *Psychological Bulletin*, 138(4), 628-654.
- Soares, A. K. S., et al. (2023). Fenômeno do impostor e estilos parentais: Uma revisão sistemática. *Psicologia Argumento*, 41(112).
- Soto, M. G. R., Rozisca, V. F., & Cunha, R. V. (2017). Práticas parentais: reflexões sobre relatos de familiares de usuários de crack. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 8(1), 100-118.
- World Health Organization [WHO] (2020, June 8). Child maltreatment. World Health Organization. Retrieved April 27, 2022, from <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>

ANEXOS

1. PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE METODISTA
DE SÃO PAULO - UMESP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS, DESEMPENHO COGNITIVO E ASPECTOS EMOCIONAIS EM ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Pesquisador: SANDRO DE TOLEDO

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 58572522.8.0000.5508

Instituição Proponente: Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.735.213

Apresentação do Projeto:

Práticas parentais negativas estão diretamente ligadas com a violência doméstica, seja a violência cometida contra parceiro íntimo ou contra a criança/adolescente. Sendo assim, todo sujeito adulto de uma forma ou de outra, foi educado, mesmo que essa educação tenha sido básica ou deficiente. Por isso, a maneira como os pais educam os seus filhos, assim como o comportamento dos pais perante eles, são objetos de estudos há muitos anos. Contudo, quanto mais positivas forem as práticas parentais como: clima familiar afetivo, participação dos pais na vida da criança/adolescente, demonstração de amor e carinhos verbalizados, pais engajados e que apoiam seus filhos, melhor será a autoestima e o desenvolvimento da criança/adolescente como um todo. Porém práticas parentais negativas são responsáveis pela desregulação emocional em crianças/adolescentes e estão associadas ao comportamento antissocial, uso de substâncias, depressão, ansiedade e baixa autoestima. Todo esse contexto em tempos atuais, teve como agravante a Pandemia do COVID19, pois a população mundial vivenciou (ou ainda vivência em alguns países) o isolamento social, escolas fechadas, crianças e adolescentes afastadas do seu círculo de amizade e famílias perpassam pelo processo de luto por perdas de familiares ou amigos vítimas do COVID19. O Objetivo deste estudo é verificar como os estilos e a escolaridade parental influenciaram o desempenho cognitivo e os aspectos emocionais de adolescentes entre 12 e 15 anos oriundos de escolas públicas suburbanas no Estado do Mato Grosso do Sul durante a pandemia do COVID19.

Continuação do Parecer: 5.735.213

- Questionários – Adequados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Emenda

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_203261_1_E1.pdf	24/10/2022 11:57:46		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_adole_comite_final2.pdf	24/10/2022 11:27:09	SANDRO DE TOLEDO	Aceito
Outros	Emenda.pdf	21/10/2022 12:19:57	SANDRO DE TOLEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo.pdf	21/10/2022 12:19:44	SANDRO DE TOLEDO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicoes2.pdf	21/10/2022 12:19:06	SANDRO DE TOLEDO	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5483870_2.pdf	31/07/2022 13:46:24	SANDRO DE TOLEDO	Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_Autorizacao.pdf	13/06/2022 12:48:07	SANDRO DE TOLEDO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	declara_pesquisador_resp.pdf	30/05/2022 12:24:46	SANDRO DE TOLEDO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	30/05/2022 12:09:38	SANDRO DE TOLEDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua do Sacramento, 230, Edifício Capa, sala 419, 4º andar
 Bairro: RUDGE RAMOS CEP: 09.640-000
 UF: SP Município: SÃO BERNARDO DO CAMPO
 Telefone: (11)4366-5814 E-mail: cometica@metodista.br

APÊNDICE**1. QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO/DEMOGRÁFICO**

Nome do responsável

Idade: _____ Nome do adolescente participante:

Idade:

Cidade: Campo Grande () Dourados ()

1- Qual é o seu grau de parentesco com o/a participante

- (A) Pai
- (B) Mãe
- (C) Avô
- (D) Avó
- (E) Padrasto
- (F) Madrasta
- (G) Outros _____

2- Quantas pessoas moram na mesma residência? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)

- (A) Duas
- (B) Três
- (C) Quatro à sete
- (D) Oito ou mais

3- A sua residência é?

- (A) Própria
- (B) Alugada
- (C) Cedida

4- Sua residência está localizada em?

- (A) Zona rural.
- (B) Zona urbana

5- Você estudou?

- (A) Predominantemente em escola pública
- (B) Predominantemente em escola particular

(C) Mista - escola pública e particular

6- Qual é o seu nível de escolaridade?

- (A) Da 1ª à 4ª ano do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 9ª ano do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Não estudou

7- Você compartilha a educação e o cuidado do(a) participante da pesquisa com outra pessoa?

- (A) Sim (caso sim siga)
- (B) Não (caso não vá para pergunta n.º 11)

8- Com quem você compartilha a educação e o cuidado do(a) participante da pesquisa?

- (A) Pai/mãe
- (B) Avô/avó
- (A) Padrasto/madrasta
- (B) Outros

9- A pessoa indicada acima estudou?

- (A) Predominantemente em escola pública
- (B) Predominantemente em escola particular
- (C) Mista - escola pública e particular
- (D) Não sei

10- Qual é o nível de escolaridade da pessoa indicada acima?

- (A) Da 1ª à 4ª ano do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 9ª ano do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Não estudou

11- Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário-mínimo (até R\$ 1.212,00).
- (C) De 1 a 3 salários-mínimos (de R\$ 1.212,00 até R\$ 3.636,00).
- (D) De 3 a 6 salários-mínimos (de R\$ 3.636,00 até R\$ 7.272,00).
- (E) De 6 a 9 salários-mínimos (de R\$ 7.272,00 até R\$ 10.908,00).
- (F) Mais de 9 salários-mínimos (mais de R\$ 10.908,00).

12- O(A) participante de pesquisa é portadora de deficiência física ou mobilidade reduzida?

- (A) Sim
- (B) Não

Se sim, como podemos ajudar na hora da avaliação?

2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) adolescente _____ está sendo convidado(a) como voluntário a participar da pesquisa “ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS, DESEMPENHO COGNITIVO E ASPECTOS EMOCIONAIS EM ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA”, que tem como objetivo verificar como os estilos (forma como os pais ou responsáveis educam os(as) filhos(as)) e a escolaridade parental (grau de escolaridade dos pais) influenciaram o desempenho cognitivo e os aspectos emocionais de adolescentes entre 12 e 15 anos oriundos de escolas públicas suburbanas no Estado do Mato Grosso do Sul durante a pandemia do COVID-19.

Neste momento será explanado ao(a) senhor(a) responsável pelo(a) adolescente, todos os procedimentos que serão realizados e depois será solicitado a assinatura desse termo. Em seguida será efetuado também a leitura do Termo de Assentimento para o(a) adolescente e depois, o(a) mesmo(a) concordando, deverá assinar o Termo de Assentimento.

Os adolescentes poderão no momento que estiverem respondendo as escalas correspondentes a violência doméstica e estilos parentais, apresentar desregulação emocional ou sentir algum desconforto. Caso isso ocorra o colaborador(a) de pesquisa por ser acadêmico(a) de psicologia e ter passado por treinamento específico, estará habilitado em acolher a demanda, informar o pesquisador responsável, onde o mesmo será responsável para atender a demanda apresentada, pois o Pesquisador principal é Profissional Psicólogo sobre o CRP 14/08609-0 e realiza atendimentos psicológicos nas cidades de Dourados - MS (inscrição municipal n.º100216424) e em Campo Grande - MS (inscrição municipal n.º 00343313900-4). Todos(as) os(as) participantes na pesquisa terão como benefício direto a devolutiva dos resultados da avaliação. Onde a partir dessa devolutiva os mesmos(as), serão orientados(as) a procurar, caso possa haver necessidade, serviços especializados, como por exemplo psicoterapia, avaliação neuropsicológica (investigação mais criteriosa) ou psiquiatria.

Após a concordância de ambos, será realizado com o(a) Sr(a) o preenchimento de um questionário denominado como ‘Questionário Socioeconômico/demográfico, onde será necessário responder 10 questões, que tem como objetivo compreender o contexto socioeconômico e sociodemográfico dos(as) participantes e os seus familiares.

Em seguida iniciará a 1.^a etapa da avaliação com (o)a adolescente, essa etapa consiste em avaliar os aspectos cognitivos, emocionais e o contexto familiar do(da) adolescente(a). Será necessário que os mesmos tenham disponibilidade de permanecer na escola por cerca de 01:30h.

A 2.^a etapa ocorrerá em dia e hora marcado e consiste em finalizar a aplicação dos instrumentos de avaliação com o(a) adolescente. Será necessário que o mesmo(a) tenha disponibilidade de permanecer na escola por cerca de 01:30h.

Ao término da etapa de coleta de dados do projeto, o Sr(a) e o(a) adolescente serão convidados através de contato telefônico ou mensagem para a entrevista devolutiva (com dia e hora marcado).

Os Critérios de inclusão são: o(a) participante da pesquisa deverá residir na mesma localidade onde a escola coparticipante está localizada, assim como estar matriculado(a) na mesma, ter idade entre 12 e 15 anos, estar ciente sobre todo o processo da avaliação e assinar o Termo de Assentimento. O responsável pelo(a) adolescente deverá concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e responder o questionário socioeconômico/demográfico.

Os Critérios de exclusão são: ter diagnóstico de transtornos mentais, ter histórico de problemas neurológicos, ter sofrido algum evento traumático no período inferior há 6 meses, estar fazendo uso de medicação psicotrópica, declarar-se ou mediante afirmação dos pais ou responsável que é dependente químico, ser indígena e estar acolhido(a) em instituições de abrigo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao (à) Sr(a).

Para os(as) participantes deste estudo, como para os seus responsáveis não haverá nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira.

O (A) Sr. (a) será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo a participação do(a) adolescente em qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a identidade tanto do(a) adolescente, como também do responsável com padrões profissionais de sigilo e privacidade, os documentos ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável.

O (A) Sr.(a) e o(a) adolescente não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Caso haja danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador responsável assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

a) Você autoriza que os dados coletados nesta pesquisa possam ser utilizados em pesquisas futuras

() sim () não;

b) Caso autorize, deseja ser informado da utilização de seus dados?

() sim () não.

Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o Sr. Sandro de Toledo que pode ser encontrado na rua Monte Castelo, 482 – Jardim Independência – Dourados MS, e-mail: sandrotol45@gmail.com ou pelo telefone (67) 99608-4484. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UMESP) – Rua do Sacramento, 230 – Ed. Capa sala 303 - Telefone: 4366-5814 – E-mail: cometica@metodista.br.

Acredito ter sido suficientemente esclarecido a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS, DESEMPENHO COGNITIVO E ASPECTOS EMOCIONAIS EM ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA”.

Eu, _____, portador do CPF _____, nascido (a) em ____ / ____ / _____, residente no endereço _____, na cidade de _____, Estado _____, podendo ser contatado (a) pelo número telefônico () _____, e-mail: _____, responsável pelo(a) adolescente _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa e o(a) adolescente poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação da nossa identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

_____/MS, _____ de _____ de 20____

Responsável pelo(a) adolescente Colaborador(a) de pesquisa

3. TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) à participar da pesquisa “ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS, DESEMPENHO COGNITIVO E ASPECTOS EMOCIONAIS EM ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA”,

que tem como objetivo verificar como os estilos (forma como os pais ou responsáveis educam seus filhos(as) e a escolaridade parental (grau de escolaridade dos pais) influenciaram o desempenho cognitivo e os aspectos emocionais de adolescentes entre 12 e 15 anos oriundos de escolas públicas suburbanas no Estado do Mato Grosso do Sul durante a pandemia do COVID19. A pesquisa será dividida em duas etapas. Na 1ª etapa da avaliação você será submetido(a) à instrumentos (testes) que irão avaliar os seus aspectos cognitivos, emocionais e o seu contexto familiar. Você necessitará permanecer na escola por cerca de 01h30. Na 2ª etapa ocorrerá em um segundo encontro, com dia e hora marcado e consiste em finalizar a aplicação dos instrumentos de avaliação. Será necessário que você tenha disponibilidade de permanecer na escola por cerca de 01h30. Ao término da etapa de coleta de dados do projeto, você e o seu responsável serão convidados através de contato telefônico ou mensagem para a entrevista devolutiva (com dia e hora marcado).

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir, caso aconteça algo errado, onde você se sinta incomodado(a) você pode comunicar o colaborador(a) de pesquisa que está aplicando os testes, ele(a) deve parar imediatamente e solicitar a presença do seu pai ou responsável. Todos(as) os(as) participantes na pesquisa terão como benefício direto a devolutiva dos resultados da avaliação. Onde a partir dessa devolutiva os mesmos(as), serão orientados(as) a procurar, caso haja necessidade, serviços especializados, como por exemplo psicoterapia, avaliação neuropsicológica (investigação mais criteriosa) ou psiquiatria.

Os adolescentes poderão no momento que estiverem respondendo as escalas correspondentes a violência doméstica e estilos parentais, apresentar desregulação emocional ou sentir algum desconforto. Caso isso ocorra o colaborador(a) de pesquisa por ser acadêmico(a) de psicologia e ter passado por treinamento específico, estará habilitado em acolher a demanda, informar o pesquisador responsável, que deverá encaminhar para o suporte psicológico nos Centros Universitários coparticipantes.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas não vamos identificar nem você ou seus familiares. Quando terminarmos a avaliação, se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar diretamente para mim ou entrar em contato com o pesquisador responsável.

Eu _____ aceito participar da pesquisa intitulada “ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS, DESEMPENHO COGNITIVO E ASPECTOS EMOCIONAIS EM ADOLESCENTES EM TEMPOS DE

PANDEMIA”. Entendi que caso eu possa a vir me sentir incomodado(a), posso pedir para parar em qualquer momento. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. O colaborador(a) de pesquisador tirou as minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

_____/MS, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) adolescente

Colaborador(a) de pesquisa